

# HEBREUS A APOCALÍPSE



**ENCONTRO**  
COM A PALAVRA



## CAPÍTULO 01

# O Livro de Hebreus

Agora que já estudamos as cartas do apóstolo Paulo, vamos iniciar o estudo das Cartas Gerais. Essas cartas são assim chamadas porque possuem vários destinatários. Elas não foram escritas para um grupo específico de cristãos. Iniciaremos com a Carta aos Hebreus. Não sabemos quem a escreveu, mas Paulo é o autor sugerido, embora ela não se inicie do seu modo costumeiro: “Paulo, apóstolo, servo, de Cristo Jesus...”. Existem outras boas razões para se contestar a autoria de Paulo.

Mas, conforme temos destacado neste estudo da Bíblia, o mais importante é que saibamos responder às seguintes perguntas: “qual é a mensagem desse livro?”, “qual o significado da sua mensagem?” e, “qual o significado da sua mensagem para minha vida?”. É importante conhecer a verdade ensinada neste livro e sua aplicação pessoal na sua e na minha vida.

Seja lá quem tenha escrito este livro, era uma pessoa eloquente e tinha conhecimento do que o Novo e o Velho Testamento falam a respeito de Jesus Cristo. A contribuição mais preciosa do Livro de Hebreus, que o faz se destacar de todos os outros livros da Bíblia, é a ligação que ele faz entre o Velho e o Novo Testamento. Você nunca fez a pergunta: por que não se oferecem mais sacrifícios pelos

pecados? Este livro responde a esta pergunta e a muitas outras semelhantes.

## **A Argumentação do Livro de Hebreus**

Ao fazer a leitura do Livro de Hebreus observamos que sua argumentação é apresentada de maneira muito lógica, desde o primeiro versículo até o último. Procure acompanhar essa lógica lendo o livro numa “só sentada”, se você puder separar um tempo para isso. Nessa leitura, procure descobrir a argumentação do autor, e para fique atento para algumas palavras-chaves como: “melhor”, “crer” e “cuidado”.

O autor está escrevendo para judeus e quer que eles entendam que Jesus Cristo é melhor do que tudo que eles reverenciavam. Ele mencionou os profetas que eles tanto reverenciavam para dizer que Jesus é melhor do que os profetas. Jesus é O Profeta. Deus antes falou através dos profetas, mas agora tinha falado através do Seu Filho. O Seu Filho é melhor do que os profetas.

Além dos profetas, os judeus também reverenciavam Moisés, por isso o autor escreve que Jesus Cristo é melhor do que Moisés. Ele faz a seguinte ilustração para argumentar sobre a importância de Jesus: *“Jesus, todavia, tem sido considerado digno de tanto maior glória do que Moisés, quanto maior honra do que a casa tem aquele que a estabeleceu”*



(3:3). A nação hebraica, a casa construída, tem valor e Moisés também, mas Jesus Cristo é o Filho que edificou e habita nessa casa, e é superior a ela.

Depois o autor argumenta que Jesus Cristo é melhor do que Josué que liderou os filhos de Israel na entrada da Terra Prometida e lhes deu descanso. Jesus, entretanto, proporcionou um descanso que supera este primeiro.

Segundo o autor de Hebreus, Jesus é melhor do que todos os sacerdotes, tão reverenciados pelos judeus. A partir do capítulo 5 o autor argumenta que Jesus Cristo é melhor do que todos os sacerdotes.

Depois de falar dos sacerdotes, ele fala das alianças. Houve a aliança de Noé, a de Abraão, a de Moisés e a de Davi. Deus estabeleceu várias alianças, mas Jesus é melhor do que qualquer aliança.

E o por último, o autor de Hebreus se refere à Tenda da Adoração no deserto. Como já vimos antes, o templo de Salomão foi construído no mesmo padrão da Tenda da Adoração usada pelo povo no deserto. E como é de se esperar, o autor argumenta que Jesus Cristo é melhor do que a Tenda da Adoração. Ele escreveu aos seus leitores judeus: *“Quando, porém, veio Cristo como sumo sacerdote dos bens já realizados, mediante o maior e mais perfeito tabernáculo, não feito por mãos, quer dizer, não desta criação... Era*

*necessário, portanto, que as figuras das coisas que se acham nos céus se purificassem com tais sacrifícios, mas as próprias coisas celestiais, com sacrifícios a eles superiores. Porque Cristo não entrou em santuário feito por mãos, figura do verdadeiro, porém no mesmo céu, para comparecer, agora, por nós, diante de Deus; nem ainda para se oferecer a si mesmo muitas vezes, como o sumo sacerdote cada ano entra no Santo dos Santos com sangue alheio. Ora, neste caso, seria necessário que ele tivesse sofrido muitas vezes desde a fundação do mundo; agora, porém, ao se cumprirem os tempos, se manifestou uma vez por todas, para aniquilar, pelo sacrifício de si mesmo, o pecado". (Hebreus 9:11, 23-26).*

Uma vez por ano o sumo sacerdote entrava no interior da Tenda, no chamado "Santos dos Santos", para onde levava o sangue do sacrifício e o oferecia pelos pecados do povo. Todo esse ritual foi um modelo do que aconteceu no céu, quando Jesus Cristo morreu na cruz. Ele foi o Sumo Sacerdote que intercedeu pelos pecados de todo o mundo com o seu Sangue Precioso. O Seu sacrifício cumpriu e validou todos aqueles sacrifícios de animais que eram oferecidos a Deus através dos sacerdotes e daquele sistema sacrificatório que existiu desde o tempo de Moisés até Jesus. O autor explicou que a morte de Jesus na cruz invalidou os sacrifícios de animais para expiação dos nossos pecados. Dessa forma este autor criou uma forte relação entre o Novo e o Velho Testamento.



**CAPÍTULO 02**

# É Melhor Você Crer!

As próximas duas expressões chaves são “crer” e “cuidado”. O autor lança vários alertas contra a sutil apostasia no meio da igreja. Lembrem-se de que a “apostasia” é o ato da pessoa se distanciar dos princípios de fé anteriormente firmados. O conceito que o autor faz de “apostasia” não tem muito a ver com uma teologia errada, mas sim com a aquela pessoa que possui um conceito teológico correto, mas não o pratica.

O Livro escrito aos Hebreus é repleto de exortações e alertas. Esses alertas também são acompanhados por expressões como “por esta razão”, “por isso”, “portanto” e “pois” (Hebreus 2:1, 3:13, 4:1, 11). Por isso fique atento quando vir uma dessas expressões. Muitos desses alertas estão relacionados à obra de Cristo em nós ou à obra de Cristo através de nós. As exortações costumam ser sempre uma conclamação: “temamos”, “esforcemo-nos”, “aproximemo-nos”, “guardemos” e “consideremo-nos” (Hebreus 4:1, 11, 10:22, 23, 24).

Ao fazer a leitura de Hebreus, lembre-se sempre da argumentação básica do livro, porque quando você entender essa argumentação, também entenderá o objetivo imediato do livro de Hebreus era: encorajar os judeus cristãos que estavam sofrendo e desani-

mados a ponto de abandonar a fé. O autor se dispôs a encorajar o povo judeu que ainda não tinha colocado sua fé em Cristo, a cruzar a linha para um compromisso real de fé. O autor não apenas dirigiu seu discurso àqueles que ainda não tinham sua fé firmada em Cristo, como também quis abalar a fé que eles tinham.

Os alertas do autor continuam à medida que ele cita um episódio da história hebraica, registrado no Livro de Números capítulo 14. Durante a peregrinação do povo de Israel por 40 anos, Deus o desafiou a crer nEle através de dez milagres. Deus estava tentando lhes dar a fé necessária para que invadissem as cidades fortificadas de Canaã.

Mas Deus chegou num ponto em que disse àquela geração: "... não entrareis na terra a respeito da qual jurei que vos faria habitar nela, salvo Calebe, filho de Jefoné, e Josué, filho de Num". O autor advertiu os seus leitores para que não agissem como seus antepassados, que não tiveram fé, mas, que entrassem espiritualmente na Terra Prometida, a qual ele chama de "descanso" (cf. Hebreus 3:7-4:1).

Nos capítulos 3 e 4 o autor escreve essencialmente, o seguinte: *"Se vocês puderem escutar a voz de Deus, mas não atentarem para ela, serão como aquele povo que andou em círculos no deserto durante 40 anos. Chegará o dia em que não ouvirão mais a voz de Deus. Deus vai se afastar e vocês não poderão entrar na*



*Terra Prometida de vida abundante do Cristo vivo, porque essa voz vai ficar cada vez mais baixa”.*

No capítulo 5 o autor trata de uma questão muito difícil de ser compreendida. Ele quer mostrar que Jesus Cristo é melhor do que qualquer outro sacerdote que viveu. Os judeus esperavam que o autor provasse que Jesus era um sacerdote da ordem de Arão ou Levi, mas, para começar ele afirma que Jesus é um sacerdote especial da ordem de Melquisedeque.

Nesse ponto o autor faz um parêntese e acrescenta: *“A esse respeito temos muitas coisas que dizer e difíceis de explicar”*. Com este parêntese ele lamenta que eles não tivessem crescido no entendimento das Escrituras, a ponto de entender o que ele dizia a respeito de Melquisedeque. Então ele define o tipo de dieta espiritual que eles precisavam para crescer espiritualmente (Hebreus 5:11-14).

Quando você vai à igreja, seu pastor, que já digeriu um pouco mais de alimento espiritual das Escrituras, ensina o que ele digeriu. Quando você bebe leite, está tomando um alimento pré-digerido destinado a crianças que ainda não desenvolveram toda capacidade do seu sistema digestivo. Se tudo o que você recebe das Escrituras vem do seu pastor que já pré-digeriu aquele alimento quer dizer que você é um bebê espiritual.

Mas se você buscar sozinho as Escrituras, apenas



você, o Espírito Santo e sua Bíblia, o Espírito Santo vai tirar da Bíblia, ensino para sua vida e você vai comer alimento espiritual com “sustância”, alimento espiritual nutritivo.

De acordo com o ensino do apóstolo João, o resultado de ser nascido de novo é Cristo ter entrado no seu coração e você ter recebido a unção do Espírito Santo. João quer que você entenda isso por isso escreveu: *“... a unção que dele recebeste permanece em vós, e não tendes necessidade de que alguém vos ensine”* (I João 2:27).

O capítulo 6 de Hebreus possui alguns versículos que há séculos têm perturbado almas devotas. Confira o texto de Hebreus 6:4 a 12. Alguns estudiosos acham que esse texto está afirmando que é possível que crentes verdadeiros percam sua salvação. Eu não concordo com essa afirmação. O texto afirma: *“... estamos convictos de coisas que são melhores em relação a vocês, coisas próprias da salvação”*. Quando o autor usa palavras como “iluminados”, “provaram” e “participantes”, ele não está se referindo ao crente que experimentou a regeneração, ou “novo nascimento”. Ele está falando da pessoa que está sendo atraída pelo Espírito Santo a ponto de experimentar ou participar de uma nova dimensão, mas que ainda não cruzou a linha da fé e do novo nascimento.

Eu gostaria de lembrá-los que um dos objetivos



desse livro é exortar os judeus que já creram em Jesus Cristo a darem um passo definitivo de fé em Cristo. O propósito da argumentação é desafiá-los a se posicionarem e sofrerem com Jesus Cristo; a firmarem um compromisso autêntico com seu Messias e depois terem a certeza da sua salvação. Creio que este seja o objetivo desta exortação do capítulo 6 do Livro de Hebreus, uma exortação complexa.

Os versículos 4 a 6 do capítulo 6 de Hebreus devem ser interpretados dentro do contexto e do objetivo geral do livro. De acordo com o autor, ele não estava falando daquilo que acompanha a salvação. Toda exortação neste livro é dirigida a crentes professos, mas que ainda não nasceram de novo porque a fé salvadora que os leva a um compromisso com Jesus Cristo é muito pequena. A advertência do autor é como se ele estivesse falando para aquele tipo de pessoa que vai ao mercado, entra em todas as lojas e sai sem comprar nada. O seu alerta é mais ou menos “ou vai ou racha” ou “o ovo quebra com a cria ou fica podre”.

Usando a metáfora de Jesus, o autor de Hebreus quer que seus leitores nasçam de novo. Ele defende seu ponto de vista dizendo que se eles tiverem nascido de novo, não perdem sua salvação. Mas pode ser que ao invés de um novo nascimento, aconteça um “aborto espontâneo” ou natural. Essas pessoas correm o risco de serem “abortadas”



durante o período de “gestação”.

### CAPÍTULO 03

## Foco na Fé

O centro da mensagem do Livro de Hebreus está no capítulo 11. Este capítulo é conhecido como “O Capítulo da Fé” da Bíblia. Na verdade, o assunto do capítulo 11 inicia no final do capítulo 10, quando o autor apresenta aos leitores um conjunto de razões a fim de que eles não abandonem a fé (cf. Hebreus 10:35). Ele escreveu que eles não deveriam abandonar a fé porque esta fé os tinha salvado; e os exortou a refletirem sobre o tempo em que tinham sido salvos. Este foi o argumento do autor: Não joguem fora a fé que os salvou!

Aparentemente a conversão deles tinha sido autêntica e marcada por um amor genuíno por Cristo. Ele procura trazer-lhes à lembrança essa experiência, e como eles tinham suportado perdas, sabendo que no céu receberiam uma recompensa superior. O autor procura lembrar os hebreus da sua primeira experiência de fé, da salvação que eles receberam e do seu significado: *“entendam que vocês foram salvos pela fé. Não importa o que aconteça, não joguem fora esta fé”*. No versículo 38 do capítulo 10, o autor cita o profeta Habacuque: *“Se retroceder, nele não se compraz a minha alma”* (Habacuque 2:4). Nesse



contexto o autor estava dizendo: *“Não joguem fora essa fé porque vocês vão precisar dela. Além de terem sido salvos por ela, vocês viverão por ela”*.

Diante da nossa dificuldade de definir fé, recorremos ao autor de Hebreus que diz: *“Ora, a fé é a certeza de coisas que se esperam, a convicção de fatos que se não veem”* (11:1). “Esperança” é a expectativa de que existe algo bom nesta vida que um dia você vai experimentar. No Velho Testamento temos referências que indicam como “ver o bem”. Davi desafiou fugitivos e falidos, com a seguinte pergunta: “Quem é o homem que ama a vida e quer longevidade para ver o bem?”. Ele mesmo já tinha respondido sua pergunta com um convite: *“Oh! Provas e vede que o Senhor é bom; bem-aventurado o homem que nele se refugia”* (Salmo 34:12 e 8). Para que se tenha fé é necessário que haja alguma evidência que sustente a convicção de que algo bom vai acontecer.

Aqui a recomendação é: “Não joguem fora a fé de vocês, pelo que ela é. A Fé sustenta a esperança; ou, a fé é a base que dá crédito a suas esperanças. A fé é a evidência do que não se vê.

Quando você tem a fé da Bíblia, o objeto da sua fé não é visível. Quando você vê o objeto da sua fé, não precisa mais dela. Quando você tem a fé da Bíblia tem evidências que sustentam a convicção de que o objeto invisível está lá. É como o aroma



de um prato que você ainda não viu, mas sente o seu cheiro. O aroma é a evidência de que a refeição está para ser servida. Por isso, uma boa definição de fé pode ser: *“A fé é o ato de se crer em algo, ou em Alguém, que não se vê, baseado na evidência”*.

Neste caso, o Invisível é Deus. O autor está dizendo que a maior evidência de que Deus existe é a pessoa que tem fé. De acordo com o Novo Testamento, a fé é um dom de Deus (cf. Efésios 2:8; Filipenses 1:29). Por isso, a maior evidência de que o Doador da fé existe é a pessoa que tem fé n'Ele: *“Ora, a fé é a certeza de coisas que se esperam, a convicção de fatos que se não veem”*. Entre outras coisas, o autor deste documento tão importante está nos dizendo que a fé, por si só, é a evidência da existência do Deus invisível.

O autor apresenta outra razão para seus leitores não abandonarem a fé: *“... sem fé é impossível agradar a Deus, porquanto é necessário que aquele que se aproxima de Deus creia que ele existe e que se torna galardoador dos que o buscam”* (Hebreus 11:6).

Preste atenção na lógica dessa argumentação: ela mostra a razão pela qual eles não deveriam abandonar a fé. O autor sustenta a ideia de que eles não deveriam abandonar a fé porque sem fé eles não podem se aproximar de Deus ou agradá-Lo. Em seguida o autor passa a citar aqueles que agradaram a Deus com sua fé.



Enoque foi um desses exemplos. Parece que Enoque estava tão perto de Deus que um dia Deus lhe disse: *“Enoque, nós estamos mais próximos da Minha casa do que da sua; por que você não vem ficar Comigo?”*. Deus levou Enoque para o céu porque ele andava com Deus e O agradava (Hebreus 11:5).

O autor dá vários exemplos de homens tementes a Deus que tiveram fé. Leia o capítulo 11 de Hebreus e sublinhe todos os verbos que indicam ação. Todos os heróis de fé fizeram alguma coisa. Por isso eu digo que a fé é um ato que expressa a fé em Alguém ou em alguma coisa que não se vê, mas que se baseia em uma evidência.

Deus comissionou Noé para construir uma arca antes que tivesse chovido alguma vez sobre a terra. Este é um dos exemplos citados pelo autor como “fatos que se não veem”. Noé nunca tinha visto chuva em toda sua vida. A história de Noé, descrita em quatro capítulos no Livro de Gênesis, é resumida em um versículo neste capítulo da fé: *“Pela fé, Noé, divinamente instruído acerca dos acontecimentos que ainda não se viam e sendo temente a Deus, aparelhou uma arca para a salvação de sua casa; pela qual condenou o mundo e se tornou herdeiro da justiça que vem da fé”* (7).

Noé foi um pregador da justiça durante os 120 anos em que passou construindo a arca. A única maneira que havia para se salvar era entrar na arca. Pe-



dro afirmou que a arca é uma figura da salvação. Neste capítulo lemos que Noé é descrito como uma figura da fé, do seu significado e do que ela pode fazer.

No capítulo 12 o autor menciona uma “grande nuvem de testemunhas” que nos assiste na corrida que estamos correndo. Essa multidão já correu sua corrida. Você acredita que as pessoas que já morreram, aquelas que viveram antes de nós sabem o que acontece na nossa vida hoje? Podemos interpretar o autor de Hebreus dessa forma: não devemos abandonar nossa fé porque existe uma grande multidão de testemunhas torcendo por nós na nossa corrida de fé.

Você é filho de Deus e por isso, quando lhe desobedece, Ele o disciplina. De acordo com este autor, se você está sofrendo, se está sendo perseguido, o seu sofrimento é uma confirmação de que você é filho ou filha de Deus: *“Deus, porém, nos disciplina para aproveitamento, a fim de sermos participantes da sua santidade”* (12:10). Ele afirma que o castigo produz fruto pacífico de justiça.

O autor caminha para a conclusão do seu documento com uma exortação para que todos sejam hospitaleiros: *“Não negligencieis a hospitalidade, pois alguns, praticando-a, sem o saber acolheram anjos”* (13:2). A seguir ele exorta que nos lembremos dos que estão presos, como se estivemos na



prisão com eles. A propósito, muitos membros da igreja primitiva estavam encarcerados naqueles dias. Finalmente o autor concluiu esta obra-prima com uma exortação à obediência aos pastores das nossas almas, responsáveis pelo nosso bem-estar espiritual.

## CAPÍTULO 04

# A Carta de Tiago

A carta de Tiago é extremamente prática e alguns teólogos a consideram “*Os Provérbios do Novo Testamento*”. Ela é como se fosse um comentário dos ensinamentos de Jesus Cristo, principalmente do Sermão da Montanha. Você encontra pelo menos dez exemplos de citações e aplicações que Tiago fez do ensino de Jesus.

Muitos teólogos acreditam que o Tiago que escreveu esta epístola tenha sido o meio-irmão de Jesus Cristo. Durante o ministério de três anos de Jesus, seu irmão de sangue não creu n’Ele. Mas depois da Sua ressurreição, os Evangelhos relatam que Jesus fez uma aparição especial para Pedro e Tiago (cf. I Coríntios 15:7).

É interessante observar que assim que se converteu, Tiago foi imediatamente considerado como um dos principais líderes da igreja do Novo Testamento.



Ele foi um dos que presidiu o Concílio em Jerusalém, relatado em Atos 15.

Foi este o Tiago a quem o apóstolo Paulo se referiu na sua carta aos Gálatas, onde relata que quando foi a Jerusalém, havia lá três homens considerados os pilares da igreja: João, Pedro e esse Tiago.

A tradição conta que Tiago foi jogado do pináculo do Templo e espancado até a morte pelo sumo sacerdote. Isso teria provocado uma revolta contra o sumo sacerdote na comunidade religiosa judaica e a consequente expulsão do seu posto. Quando, em 70 d.C., Tito, o imperador romano, destruiu Jerusalém, muitos judeus devotos acreditaram que aquilo fosse um castigo de Deus por causa do martírio do temente Tiago.

Como a epístola de Tiago é uma das Cartas Gerais, ela aparece no final do Novo Testamento junto com as outras cartas assim chamadas, mas na verdade acredita-se que ela tenha sido uma das primeiras cartas do Novo Testamento a serem escritas. Antes mesmo das cartas de Paulo.

## **A Mensagem de Tiago**

Ao estudarmos a Epístola de Tiago percebemos que ele queria equilibrar um pouco o ensino do apóstolo Paulo. Paulo era enfático no seu discurso sobre a justificação pela fé e não pelas obras. No segundo capítulo de sua carta Tiago também é



enfático em afirmar que não somos salvos apenas pela fé, mas pela fé acompanhada de obras. Teólogos acreditam que Tiago a tenha escrito antes que houvesse qualquer gentio convertido e ela parece ter sido dirigida aos judeus, principalmente, aos judeus legalistas.

## Dois Tipos de Tentação

Aprendemos no primeiro capítulo desta epístola que Tiago era um homem que não se preocupava com a aparência superficial das coisas, mas com a essência delas. Neste sentido, Tiago era muito parecido com Jesus. Jesus falou muito sobre a questão do homem interior e do homem exterior e sobre as reais motivações das nossas ações. A essência da mensagem de Tiago assemelha-se a esses valores enfatizados no ensino de Jesus.

No capítulo primeiro Tiago fala sobre a origem e as consequências das nossas tribulações. Em algumas traduções a palavra “tentação” é usada no lugar de “tribulação” ou “provação”. Ele distingue um caso do outro, mas logo no início da sua epístola ele se refere à provação do sofrimento: *“tende por motivo de toda alegria o passardes por várias provações”* (1:2).

Tiago afirma que devemos nos alegrar durante as provações porque: *“A prova de fé serve para nos levar à confiança de fé. Se você permitir esta prova de fé que leva à confiança de fé, experimentará o triunfo da fé, a ‘coroa da vida’, a que Tiago se refere”*.



Quando as tempestades da vida o levam a ponto de não saber o que fazer, você percebe que precisa de mais sabedoria do que tem.

Tiago exorta que devemos deixar que a prova de fé nos leve à confiança de fé. Quando faltar sabedoria, peçamos a Deus que tem prazer em nos dar.

## **A Anatomia do Pecado**

A seguir Tiago define um tipo de provação na qual não deveríamos nos alegrar. Deus não é a fonte da tentação do pecado. Na segunda parte do capítulo primeiro, Tiago apresenta o que podemos chamar de “A Anatomia do Pecado”. Ao mesmo tempo em que ele afirma que a tentação do pecado não vem de Deus, diz que ela também não vem do diabo. A tentação vem de dentro de nós próprios.

É assim que funciona: primeiro você vê alguma coisa; a seguir acontece a lascívia, um forte desejo pelo que você viu. Imagine que você tenha visto um pedaço de metal e que a sua lascívia funcione como um ímã potente. Se você não fizer nada para quebrar o campo magnético entre a lascívia e o objeto da lascívia, um dia haverá a confrontação com a tentação.

De acordo com Tiago, a tentação não é o pecado. Você não peca só porque é tentado. Jesus foi tentado em todos os pontos que nós somos e não pecou (cf. Hebreus 4:15). Não é pecado ser tentado,



mas geralmente a tentação leva a atos revelados de pecado. Quando você dá vazão à tentação e ao pecado em si, a consequência é sempre a morte (Romanos 6:23).

A questão da anatomia do pecado é: se você não quiser pecar, deve vencer a batalha com o pecado no estágio da lascívia, ou seja, antes de confrontar a tentação. Jesus ensinou na oração do Pai Nosso: “Não nos deixe cair em tentação” (Mateus 6:13).

## Resumo

No primeiro capítulo de sua carta, Tiago conta como Deus pode nos fazer crescer em meio às provações. Ele também está falando sobre a sequência da tentação, que leva ao pecado e à morte. Não existe nada de bom no pecado. Podemos resumir assim o primeiro capítulo de Tiago: provação para a vida, tentação para a morte e a diferença entre os dois.

## CAPÍTULO 05

# Dois Tipos de Religião

Tiago afirma que a Palavra de Deus é o agente divino que pode gerar vida espiritual no seu coração e lhe dar uma experiência regeneradora e a regeneração; pode lhe dar poder para viver em vitória sobre o pecado.



Depois de ler o primeiro capítulo em que Tiago deu as más notícias a respeito da tentação e do pecado, lemos a boa notícia a respeito de como Deus opera o milagre da salvação em nossos corações. Tiago afirmou que é na Palavra de Deus que encontramos solução para a tentação em nossas vidas. Até o capítulo 2 Tiago faz uma forte exortação sobre a importância de se obedecer a Palavra de Deus. Depois de afirmar que a Palavra de Deus plantada em nós é o agente que opera a regeneração, dependendo da nossa resposta a ela, Tiago lança uma bela metáfora: “a Palavra de Deus é como um espelho”.

O objetivo de um espelho é mostrar as imperfeições na reprodução da imagem, para que se tomem as medidas necessárias de correção. Quando você olha para o Espelho Perfeito de Deus, as Escrituras, verá refletida na sua vida, a lei do pecado e da morte e você poderá tomar alguma providência a respeito daquilo que vê refletido no espelho.

Tiago concorda com o irmão Jesus quando diz que se sua reação à Palavra de Deus for a mesma que você tem diante do espelho, descobrirá que a Palavra de Deus é viva. Daí a forte exortação de Tiago ao tipo de resposta que damos à Palavra de Deus. Tiago ironiza aquele homem que lê a Palavra de Deus, mas não lhe obedece. Ele diz que é como o homem que se olha no espelho todas as manhãs e depois de ver sua aparência desarrumada, não



toma nenhuma atitude.

Quando os crentes não são praticantes da Palavra, produzem uma falsa religião. A verdadeira religião obedece à Palavra de Deus visitando as viúvas e os órfãos e vivendo em santidade.

## Dois tipos de Fé

No segundo capítulo de sua carta Tiago começa a escrever sobre a avaliação que fazemos dos outros baseados nos símbolos externos de status da pessoa. Deus avalia as pessoas pelo que elas têm no coração. É o que lemos em I Samuel 16:7: “... o Senhor não vê como vê o homem. O homem vê o exterior, porém, o Senhor o coração”.

A seguir Tiago fala sobre a fé falsa e a fé verdadeira, uma das passagens mais controversas do Novo Testamento (cf. 2:14-26). É apenas aparente a contradição que parece haver entre a posição de Tiago e a de Paulo a respeito da importância da graça. Jesus concordou com Tiago quando disse: “... pelos seus frutos os conhecereis” (Mateus 7:20). Jesus também enfatizou que o homem que ouve o Seu ensino e não o pratica, constrói sua casa, sua vida, sem um fundamento sólido. Tiago, concordando com o seu meio-irmão, escreveu que as obras são os frutos que sempre crescem na árvore da fé.

Alguém já afirmou que “a fé sozinha salva, mas a fé que salva nunca está sozinha”. Somos salvos



somente pela fé, mas nossas obras provam quando nossa fé é autêntica, porque as obras sempre acompanham e validam a fé verdadeira.

## CAPÍTULO 06

# Dois Tipos de Sabedoria

No capítulo 3 de sua carta Tiago enfoca as fontes das disciplinas espirituais que nos possibilitam andar na fé. Ele afirma que para começarmos a praticar as disciplinas espirituais devemos aprender a dominar a língua. A única maneira de fazer isso é entendendo o que significa “mansidão de sabedoria” mencionada por Tiago.

Você certamente está lembrado de que “ser manso” significa “ser domado”. Antes de um cavalo ser domado, ele é um animal forte e selvagem. Depois de domado, ele continua forte, mas sua força está “sob controle”. Assim, a expressão “mansidão de sabedoria” significa “sabedoria sob controle”. Quando Deus lhe dá sabedoria, você precisa pedir ao Espírito Santo que lhe dê a graça e a disciplina necessárias para aplicar esta sabedoria. Em outras palavras, você precisa submeter sua vida ao controle de Deus, da mesma forma que um cavalo se submete à cela e ao freio na sua boca, para ser controlado por aquele que o treinou.



Essa bonita expressão “mansidão de sabedoria” leva Tiago a escrever sobre a sabedoria. Ele afirma que há dois tipos de sabedoria neste mundo. Uma vem do diabo e a outra de Deus. Os frutos produzidos no “jardim” das nossas vidas identificam a fonte da sua sabedoria.

## Resumo

Tiago quer que entendamos quais são as fontes das forças que influenciam nossas vidas. Não vem de Deus a tentação que nos leva a pecar e depois sofrer as consequências do pecado cometido. Você pode ser levado pela Palavra de Deus a um relacionamento com Ele que o possibilite erguer-se acima dessas forças, cuja função é destruir espiritualmente alguém. Tiago exorta a que cultivemos e experimentemos no jardim das nossas vidas, a sabedoria que vem de Deus, plantada pela Sua Palavra.

### CAPÍTULO 07

## As Fontes das Soluções

Tiago fala sobre as fontes e a sequência do pecado e da salvação. Nos capítulos 3 e 4 ele fala das fontes envolvidas em nossa santificação e da solução final para o problema do pecado. Através desses capítulos podemos perceber como Tiago desejava ardentemente a santificação.



Essa parte da carta é repleta de aplicações. Observe a exortação de Tiago: “Sujeitai-vos a Deus”. Se você quiser entender qual é a chave para a santificação e qual a solução para as sutilezas e seduções do pecado, submeta-se a Deus. A submissão a Deus é sua ofensiva espiritual.

A seguir veja como Tiago descreve a estratégia de defesa espiritual, para estar preparado quando o diabo o tentar a pecar. Ele diz claramente: *“resisti ao diabo, e ele fugirá de vós”* (Tiago 4:7). Com essa aplicação prática Tiago, mais uma vez, coincide o seu discurso com os ensinamentos do seu meio-irmão, Jesus. Quando Jesus ensinou a parábola do Filho Pródigo quis ilustrar o amor de Deus. Um homem velho correndo para abraçar o filho que estava voltando para casa depois de viver distante e no pecado. Esta é uma figura do nosso Pai Amoroso.

Enquanto o filho pródigo está em um país distante, seu pai deixa que ele sofra as terríveis consequências das más escolhas que fez. Mas quando esse filho dá os primeiros passos de volta para a casa do pai, aquele velho homem corre ao seu encontro. Assim é ilustrado o amor de Deus.

Era uma atitude constrangedora para um homem velho correr daquela forma. Mas foi assim que Jesus ilustrou o grande amor de Deus por um filho pródigo que decide voltar para a casa do pai. Portanto, a exortação de Tiago, assim como o ensino de



Jesus é: *“aproxime-se de Deus e Ele vai se aproximar de você”*. Tiago ensina que se tomarmos um passo em direção a Deus, Ele virá correndo em nossa direção. Essa também foi a essência do ensino de Jesus ao contar a parábola do Filho Pródigo.

Você realmente acredita que Deus o ama? Algumas pessoas acham que não têm valor algum e não acreditam que alguém as possa amar, muito menos Deus, que conhece tudo sobre nós! Não bastasse isso, ainda existem os nossos pecados vergonhosos, e aí fica mais difícil acreditar no amor de Deus por nós.

Estou aqui para dizer, na autoridade da Palavra de Deus, que Deus ama você! O amor de Deus por você é como o daquele homem velho correndo, mostrando o seu amor pelo seu filho. Não importa a opinião que você tenha a respeito de si mesmo; Deus o ama independentemente disso!

No capítulo 4 dessa prática epístola, Tiago é enfático e objetivo nas exortações, aplicações e nos paralelos que faz com o ensino de Jesus. A carta de Tiago é como se fosse um comentário sobre o ensinamento de Jesus.

Uma dessas belas exortações surge quando ele nos lembra que estamos todos nas mãos de Deus; nosso tempo está nas mãos de Deus; tudo está nas mãos de Deus. Devemos entender que, se Deus não nos der graça, saúde e vida, no ano que vem



não poderemos fazer nada do que fazemos hoje.

No restante dessa carta Tiago apresenta o que podemos chamar de “As Sequências das Soluções de Deus”. Ele fala da Segunda Vinda de Jesus Cristo. Como os apóstolos, ele afirma que esta será a solução final de Deus em relação a todos os problemas da terra. Tanto os profetas como os autores do Novo Testamento eram sempre muito práticos quando falavam da Segunda Vinda de Cristo. Que tipo de pessoa você deve ser hoje diante da vinda de Cristo?

No final da carta Tiago escreve um texto muito bonito sobre o que chamamos de “O Corpo Vivo de Cristo”, a Igreja. No Novo Testamento todos os membros do corpo são exortados a ministrar uns para os outros. Todos os dons do Espírito visam à edificação da igreja.

Este último capítulo também fala sobre a cura. Tiago ensina que a cura acontece quando o corpo de Cristo está reunido. Seria bom que hoje todos entendessem isso! Creio na fé que cura. Creio que Deus cura. Não acho que Deus sempre queira operar a cura, mas acredito que Deus pode curar e que Ele cura. A cura da qual Tiago fala não acontece em uma grande concentração com apenas um líder curando, mas na igreja reunida nos lares.

Aquele que está doente deve ter fé suficiente para



chamar os líderes da igreja. Esses líderes devem ter fé suficiente para atender o chamado e, de acordo com a instrução dada nessa carta, colocar as mãos sobre o doente e ungi-lo com óleo. Segundo Tiago, não é o óleo que cura, mas *“a oração da fé salvará o enfermo”* (5:15). Também é interessante observar que a palavra usada para “óleo” se refere a um óleo medicinal. Portanto, poderíamos dizer: tome o seu remédio e ore!

Tiago continua dizendo que se a pessoa doente cometeu pecados, deve confessá-los e crer no perdão. Às vezes a culpa do pecado não confessado e não perdoado pode ser o ativador da doença.

Existem muitos princípios práticos nessa carta de Tiago. Leia-a. Estude-a. Peça a Deus para aplicá-la em sua vida e na vida da sua igreja.

## CAPÍTULO 08

# As Cartas de Pedro – Os Três Pedros

Encontramos três Pedros diferentes no Novo Testamento. Existe o Pedro dos Evangelhos; o Pedro do Livro de Atos e o Pedro dessas duas cartas.

Os Evangelhos relatam estas palavras de Jesus: *“Simão, Simão, eis que Satanás vos reclamou para vos*



*peneirar como trigo! Eu, porém, roguei por ti, para que a tua fé não desfaleça; tu, pois, quando te converteres, fortalece os teus irmãos” (Lucas 22:31-32).*

Este diálogo entre Jesus e Pedro é muito intrigante por causa da palavra “converter” e levanta duas perguntas: O que é conversão? E quando Pedro se converteu?

“Converter-se” significa experimentar uma reviravolta completa na vida. Conversão não é passar a frequentar uma igreja ou ser batizado. Converter-se é ser virado de avesso! Depois que Pedro negou Jesus, saiu e chorou amargamente. Ele descobriu que sem Jesus não era ninguém.

Depois da ressurreição, Jesus apareceu para Pedro e lhe perguntou: “Simão, filho de João, você me ama mais do que estes?”. Sete dos homens que estavam presentes na Última Ceia e viram Pedro se gabar de que eles poderiam negar a Jesus, mas ele jamais o faria, esses ouviram quando Jesus fez esta pergunta: “Simão, filho de João, você me ama mais do que estes?”. Jesus usou a palavra grega “ágape”, que significa amor incondicional.

Pedro respondeu usando a palavra “phileo”, dizendo: “O Senhor sabe que o meu amor por Ti é como amor de amigo”. Agora Pedro não estava mais se gabando; ele tinha sido quebrantado. Jesus respondeu: “Cuide dos meus cordeiros”. Com isso Jesus estava



dizendo: *“Quero alguém como você, que sabe o que é errar e cair, cuidando dos meus cordeiros”*.

Depois o Senhor lhe perguntou: “Simão, filho de João, você me ama?”. Desta vez Ele não se referiu aos outros, apenas perguntou se Pedro O amava. E novamente usou a palavra “ágape”. Pedro respondeu: “O Senhor sabe a resposta. O Senhor sabe que o meu amor por Ti não passa de um amor ‘phileo’”. O Senhor respondeu: “Pastoreie as minhas ovelhas”. Novamente Jesus estava dizendo: “Quero alguém que sabe o que é errar, pastoreando minhas ovelhas”.

Na terceira vez o Senhor usou a palavra “phileo”. Foi como se Ele tivesse perguntado: “Pedro, você me ‘phileo’? Você me ama como seu eu fosse seu amigo?”. A essa altura o espírito de Pedro estava ainda mais quebrantado e ele respondeu: “Ah, Senhor! O Senhor sabe todas as coisas e sabe que eu te ‘phileo’”. E novamente, o Senhor respondeu: “Cuide das minhas ovelhas”.

Quando Jesus apareceu a Pedro depois da ressurreição, e o convenceu de que, apesar de ter errado, ele estava qualificado para pastorear e alimentar as Suas ovelhas, Pedro aprendeu que ele era alguém. Lemos no Livro de Atos que Pedro e o mundo inteiro descobriram o que Deus pode fazer com alguém que aprendeu que é ninguém. Por que o Espírito Santo usou Pedro no Dia do Pentecostes?

Porque Pedro conhecia esses segredos melhor do que ninguém:

*“Eu não sou, mas Ele é e eu estou n’Ele e Ele está em mim. Eu não posso fazer, mas Ele pode e eu estou n’Ele e Ele está em mim. Eu não quero, mas Ele quer e eu estou n’Ele e Ele está em mim. Eu não fiz, mas Ele fez porque eu estava n’Ele e Ele estava em mim”.*

Como dissemos atrás, no Novo Testamento depa-ramo-nos com três Pedros diferentes. A vida espiritual de Pedro nos Evangelhos é cheia de altos e baixos. Mas o Pedro de Atos é diferente, é mais estável. Depois do Pentecostes parece que Pedro não teve mais pontos baixos em sua vida.

Eu discorri sobre tudo isso para afirmar o seguinte: o Pedro que escreveu as epístolas é um terceiro Pedro. Este já está idoso. Ele tinha descoberto que era ninguém e o que Deus pode fazer através de alguém que sabe que é ninguém. Pedro já era velhinho e se encontrava em Roma, quando escreveu as epístolas.

Ele as escreveu para judeus seguidores de Cristo espalhados por toda Ásia Menor, hoje, o território da Turquia. Eles tinham sido dispersos por causa da perseguição. Quando Pedro faz referência à Babilônia, na verdade está se referindo a Roma. Ele sabia que em Roma a perseguição estava cada vez maior e que se espalharia para todas as províncias para onde os judeus seguidores de Cristo



tinham fugido. Ao escrever, seu objetivo principal foi, como pastor, confortar e consolar os que estavam sofrendo. Esta é a ênfase principal das suas duas cartas.

Para que o estudo dessas cartas seja mais produtivo, quero compartilhar com vocês algumas observações. Pedro não sabia ler nem escrever. É por isso que lemos no final de uma de suas cartas: *“Com a ajuda de Silvano, a quem considero irmão fiel, eu lhes escrevi resumidamente”*.

A argumentação de Pedro em suas cartas é sistemática. Encontramos uma sabedoria muito profunda a respeito do conhecimento de Deus e de Jesus Cristo. Às vezes ele vai de um assunto para outro e escreve sobre verdades espirituais difíceis de entender.

Pedro apresenta Jesus pregando para espíritos na prisão. A respeito desse relato Martinho Lutero disse: *“Ninguém sabe o que esta passagem significa”*. Depois de falar sobre este assunto, de repente passa a falar sobre Noé e o dilúvio; depois fala sobre o batismo e faz reflexões profundas sobre este assunto. Devemos lembrar que Pedro não está escrevendo, mas ele exterioriza o que há no seu coração e alguém, talvez Silvano, transcreve.

João é o apóstolo do amor, Paulo é o apóstolo da fé e Pedro é o apóstolo da esperança. As cartas de

Pedro dão esperança aos que sofrem.

No relato dos Evangelhos, quando Pedro conheceu Jesus provavelmente era um homem profano. A palavra “precioso” não devia fazer parte do seu vocabulário. O Pedro dessas duas cartas é um pastor idoso para quem Deus é precioso, a Palavra é preciosa, a salvação é preciosa e o povo de Deus é precioso.

## CAPÍTULO 09

# A Primeira Carta de Pedro

Essa carta de Pedro é dirigida aos cristãos judeus espalhados por toda a Ásia Menor. O seu ministério é voltado principalmente para eles e sua intenção é encorajá-los e confortá-los diante do sofrimento que estavam passando. Pedro traz esclarecimento sobre o porquê de Deus permitir que Seu povo sofra.

Ele está escrevendo de Roma onde existe perseguição e sabe que a perseguição vai se intensificar e se espalhar para todas as províncias onde vivem os leitores da sua carta. A primeira geração da igreja passou por muita perseguição. Na verdade, durante os três primeiros séculos da história da igreja, ser seguidor de Jesus Cristo era considerado um ato de ilegalidade.

Pedro faz duas observações a respeito desse sofri-



mento. Primeiro: “é necessário”. Ele acredita que por isso Deus às vezes permite o sofrimento – porque precisamos sofrer. A segunda observação: “é *por um pouco de tempo*”. É temporário.

A terceira observação é feita quando ele relaciona a fé ao ouro. O ouro é um metal precioso e é purificado através do fogo. O que realmente importa para Deus quando contempla a vida dos seus servos é a fé e o crescimento espiritual (cf. I Pedro 1:6-7).

Quando Pedro enfoca a questão da salvação, trata dos conceitos do novo nascimento e da eleição. Os profetas tinham anunciado a salvação pregada no Dia do Pentecostes. Pedro observa que quando eles escreveram, mesmo tendo escrito no poder e sob a inspiração do Espírito Santo, não sabiam exatamente sobre o que estavam escrevendo. Ele acreditou que a salvação profetizada no Velho Testamento tinha sido cumprida naqueles dias.

Não temos dados históricos que mostrem quantas pessoas morreram naquele tempo por causa da perseguição, para que hoje tenhamos tantas bênçãos espirituais. Reflita um pouco sobre a Palavra escrita de Deus. Quando iniciamos esse curso vimos alguma coisa sobre a maneira como os livros da Bíblia foram compilados no Livro Sagrado da forma que conhecemos hoje. Um estudo simples mostra o quanto se deve àqueles que deram suas vidas para que hoje tenhamos acesso à Palavra de Deus.

À medida que compreendemos melhor o processo de salvação, compreendemos por que Pedro ressalta a dívida que temos com tantas pessoas. Se hoje é o dia da colheita, lembre-se que muitas e muitas pessoas sofreram para semear o que hoje colhemos (cf. João 4:36-38). Pedro relembra o que aprendemos com os Livros de Êxodo, Levítico, Deuteronômio e Rute, ao escrever que Jesus é nosso

“Renditor”. Como Boaz fez com Rute, Jesus fez conosco. Comprou-nos com Sua morte e nos trouxe de volta para Deus; através da Sua ressurreição Ele estabeleceu comunhão entre nós e Deus (I Pedro 1: 18,19).

## **Reflexões sobre a Regeneração**

Quando nascemos não temos consciência de tudo o que envolve o processo de nascimento. Para vir ao mundo você não precisa ter conhecimento de como o nascimento físico se processa. Você é agente passivo nessa experiência. Quando o novo nascimento acontece você também não entende, mas depois, quando pode refletir sobre ele, compreende melhor tudo o que aconteceu na sua vida.

O mais importante de qualquer experiência espiritual não é como ela se processa, mas os seus resultados. É assim que esse grande apóstolo trata a questão do novo nascimento: *“Tendo purificado a vossa alma, pela vossa obediência à verdade, tendo em vista o amor fraternal não fingido, amai-vos,*



*de coração, uns aos outros ardentemente, pois fostes regenerados não de semente corruptível, mas de incorruptível, mediante a palavra de Deus, a qual vive e é permanente” (I Pedro 1: 22,23).*

Pedro compara o nascimento espiritual ao nascimento físico. Ele afirma que quando nascemos de novo, a semente (a palavra grega usada foi “esperma”) era uma semente incorruptível. Pedro afirma que a “semente” incorruptível é a Palavra de Deus e que nossa fé foi como um “óvulo”. Quando respondemos à Palavra de Deus em fé, ela, como “esperma” incorruptível fertiliza o “óvulo” da nossa fé. A vida espiritual é concebida em nós quando cremos na Palavra de Deus.

Pedro também fala a respeito do novo nascimento, como ele se processa em nós e como nossas almas são purificadas quando ouvimos, cremos e respondemos em obediência à Palavra de Deus.

Você nunca se perguntou qual é a relação entre a igreja do Novo Testamento e o povo de Deus no Velho Testamento? Nesta passagem compreendemos em que eles se identificam. No Velho Testamento Deus queria um reino, mas o povo de Israel procurou Samuel e lhe disse que não queria mais Deus como seu Rei.

Depois de tudo o que aconteceu no reino de Israel, os dois cativos e os quatrocentos anos de silên-

cio, Jesus e João Batista apareceram pregando as Boas Novas do Reino de Deus, onde Deus reina novamente: *“Não vem o Reino de Deus com visível aparência... Porque o Reino de Deus está dentro de vós”* (Lucas 17: 21,22; cf. João 3:3-5).

Pedro afirmou aos judeus seguidores de Cristo que estavam espalhados por toda Ásia Menor, que eles eram uma nação santa, o povo de Deus, sacerdócio real (cf. I Pedro 2: 9,10). Sacerdote é aquele que se apresenta diante de Deus e intercede pelo povo. Eles eram sacerdotes; tinham sido enviados por Deus para todas as partes do mundo para fazer discípulos de Jesus Cristo e interceder junto a Deus em favor deles.

Pedro também escreve: *“Vós, porém, sois raça eleita”* e *“estrangeiros e peregrinos no mundo”*. Além de ser uma nação santa, um sacerdócio real e uma raça eleita, esse povo também é estrangeiro e peregrino no mundo.

## **O Modelo de Casamento**

O melhor conselho matrimonial da Bíblia encontra-se no terceiro capítulo da Primeira Carta de Pedro. Pedro e Paulo são unânimes em afirmar a homens e mulheres que Cristo e a Igreja formam um modelo de casamento. A igreja é o modelo da mulher e Cristo o modelo do homem.

Pedro dirige este ensino às mulheres cujos maridos



não obedecem à Palavra. Ou seja, a uma mulher casada com um incrédulo que desobedece à Palavra ou com um crente desobediente à Palavra.

Pedro e Paulo aconselham a mulher a ser submissa ao seu marido como a igreja é submissa a Cristo. Não é fácil ser submissa, mas não é esse o grande problema dos casamentos cristãos. O maior problema é que os homens não assumem sua responsabilidade de ser pastores de suas mulheres e filhos, da forma como Cristo pastoreia a igreja.

Pedro também aconselha a mulher a ganhar seu marido sem palavra. A mulher, cujo marido não obedece a Palavra, ou não assume sua posição dentro do casamento, deve, mesmo assim, ser espiritual, submissa, mansa, tranquila e silenciosa.

Concentre-se na palavra “submissão” enquanto estudamos o modelo para casamento apresentado por Pedro. No final do capítulo 2 Pedro se refere a Jesus Cristo como o Servo Sofredor que morreu na cruz e que foi profeticamente anunciado no capítulo 53 de Isaías. Nas últimas palavras do capítulo 2 dessa primeira carta, Pedro se refere a Jesus como o “Pastor e Bispo da vossa alma”.

A seguir ele aponta Jesus Cristo como o pastor da igreja e inicia o seu conselho para as mulheres dizendo: “*Sede vós, igualmente, submissa...*” (3:1). Ele está dizendo que a mulher deve ser submissa ao

marido como a igreja é submissa a Cristo.

Nesse contexto, a palavra “submissão” quer dizer “deixar seu marido pastorear você”. Você que é esposa, Deus deu ao seu marido uma grande responsabilidade. Ele recebeu a ordem de pastorear você da mesma maneira que Cristo pastoreia a igreja. Isto quer dizer que seu marido deve lhe amar como Cristo ama a igreja; ele deve ter uma atitude de entrega como Cristo se entregou pela igreja; ele deve ser como Cristo. Paulo também dá o mesmo conselho matrimonial na sua carta aos efésios (cf. Efésios 5:22-25).

Num exército existe apenas um comandante oficial; não existem dois. Ele pode até delegar autoridade para outras pessoas, mas, jamais delegará a responsabilidade de todo o comando a alguém. Se alguma coisa não der certo, ele será o único responsável.

Pedro, Paulo e toda a Bíblia ensinam que Deus delega ao marido, responsabilidades referentes ao casamento e ao lar, ao ordenar que o homem pastoreie sua esposa como Cristo pastoreia a igreja. Ao mesmo tempo Deus ordena que a mulher deixe que seu marido exerça sua responsabilidade por ela e por seus filhos. Por isso não pode haver dois comandantes oficiais, apenas um tem a responsabilidade e Deus determinou o homem como responsável.

Temos outro conselho de Pedro aos homens no



versículo 7. Neste versículo encontramos a mesma palavra “igualmente”, com a qual ele iniciou o seu conselho às mulheres: Podemos fazer a seguinte pergunta: “Pedro, ‘igualmente’ o que?”. Pedro responde: “observe o modelo para o casamento. Cristo e a Igreja, no último versículo do capítulo 2. Maridos, nesse modelo vocês são Cristo. Vivam com suas mulheres como Cristo viveria. Amem suas mulheres como Cristo amou a Igreja. Entreguem-se a elas como Cristo se entregou à Igreja.

Sejam para suas mulheres como Cristo é para a sua Igreja”.

*“Maridos, vós, igualmente, vivei a vida comum do lar, com discernimento”* (I Pedro 3:7). Pedro não está dizendo para os maridos entenderem suas mulheres. Pode ser que um marido e uma esposa vivam juntos e não se entendam. Mas Pedro está dizendo “que o marido viva com sua mulher com discernimento”. Você pode não entender sua mulher, mas pode conhecê-la.

O conselho seguinte de Pedro é muito prático: “Vivei a vida comum do lar”. Isso implica em arrumar tempo para sua mulher. Faça dela a sua prioridade e arrume tempo para gastar com ela. Você pode achar que este conselho é desnecessário, mas o fato é que os homens hoje passam tempo em qualquer lugar, menos em casa com suas respectivas mulheres e seus filhos.

## Resumo

Quando Gideão e seus soldados enfrentaram os midianitas, a Bíblia diz que *“permaneceu cada um no seu lugar”* e esta foi a chave para que Deus lhes desse aquela vitória impressionante (cf. Juizes 7:21). Esse é o conselho de Pedro para o casamento. Cada um deve se posicionar no seu lugar. Existe um lugar para a mulher e um lugar para o homem. A mulher tem um papel, uma função e um ministério e o homem tem outro papel, outra função e outro ministério. Quando o homem está fora de sua posição, sua mulher não deve empurrá-lo nem lhe dar nenhum sermão sobre o que ele deve fazer. Ela deve se manter na sua posição, porque a única coisa que pode fazer com que o marido assuma o seu papel é o exemplo de sua mulher.

Mulheres, vocês estão entendendo este modelo? Vocês são a igreja. Assumam o papel da mulher. Sejam para seus maridos como a Igreja é para Cristo.

Homens, vocês estão entendendo este modelo? Vocês são Cristo e devem ser para suas respectivas mulheres como Cristo é para a Igreja. Através da graça de Deus, os dois podem tomar suas respectivas posições. Para exercer os papéis que Pedro designou para o homem e para a mulher, é necessária a graça de Deus. O desafio mais difícil é o dos homens, porque, no papel de marido, eles devem ser para suas mulheres como Cristo é para a igreja.



## Passagens Difíceis de Pedro

Pedro conclui sua segunda carta observando que Paulo escreveu algumas coisas difíceis de serem compreendidas. Imagino que no céu o apóstolo Paulo já tenha questionado Pedro sobre algumas passagens que eu considero difíceis de serem compreendidas. Vou começar falando de uma passagem de oito versículos: I Pedro 3:17 a 4:2.

Nesta passagem Pedro se refere a dez assuntos importantes. Ele afirma que quando Jesus Cristo morreu pelos pecados do mundo, apesar do Seu corpo ter morrido, Seu espírito continuou a viver e foi no Espírito que Ele visitou os espíritos na prisão e lhes pregou – espíritos daqueles que tinham recusado ouvir o Evangelho quando tiveram chance. Como por exemplo, nos dias de Noé.

Cristo morreu na cruz e teve um ministério no mundo espiritual antes da sua ascensão. De acordo com Pedro, Cristo tinha um ministério de libertação no mundo espiritual. Essa passagem fala de coisas que “anjos anseiam observar”, usando as palavras de Pedro (cf. I Pedro 1:12).

O pastor Pedro compartilha que o fim de todas as coisas está próximo e diante disso “*que tipo de pessoas é necessário que vocês sejam?*” (v. II Pedro 3:11, NVI). Paulo traz revelações interessantes sobre os dons espirituais e sobre ministérios que acontecem através dos dons espirituais.

De acordo com este gigante espiritual, independente do dom que você tenha, esse deve ser o padrão do seu ministério. Se o seu dom é pregar, então pregue. A tendência hoje é provar sua humildade mostrando disposição para fazer qualquer coisa. Todo mundo sabe fazer tudo. Mas não é isso que as Escrituras ensinam. Todo o ensino das Escrituras sobre os dons espirituais lembra que eles são diversos e que são derramados sobre cada um de acordo com a vontade de Deus. Os dons são dados pelo Espírito Santo para evidenciar Cristo e para encorajar o corpo de Cristo. Através dos seus dons espirituais você ministra para mim e através dos meus dons espirituais eu ministro para você.

No capítulo 4 Pedro dá outros conselhos para aqueles que estão sofrendo: *“Amados, não estranheis o fogo ardente que surge no meio de vós, destinado a provar-vos, como se alguma coisa extraordinária vos estivesse acontecendo”* (I Pedro 4:12). Costumamos achar que os problemas e o sofrimento são calamidades invasoras que não podem acontecer em nossas vidas. Não conseguimos entender por que elas nos acontecem. Em grande parte do mundo as pessoas são mais realistas e sabem que o sofrimento faz parte da vida. O que nos diferencia uns dos outros não é se estamos ou não sofrendo, mas como reagimos ao sofrimento.

Cada um é responsável por si próprio. Você não pode ser responsabilizado pelas coisas que lhe



acontecem, mas é responsável pela sua reação a elas. A questão é saber qual será a sua reação aos problemas que surgem na sua vida.

Todos nós passamos por tempestades; mas temos a graça e o poder de Deus para enfrentá-las. Deus nos deu a Sua Palavra que é o nosso sistema de fé. Quando passamos pelas tempestades usando esse sistema, ou seja, a Palavra de Deus, recebemos sabedoria para enfrentar os problemas. Deus também nos dá a graça para aplicar a sabedoria. Esse processo nos leva ao que Pedro chama de “testemunho”. Deus permite as tempestades porque quer que sejamos testemunhas d’Ele. Nosso testemunho pode ou não ser bom, ainda assim somos testemunhas.

Para o seguidor fiel de Cristo, o sofrimento é um chamado.

Você foi salvo porque alguém sofreu e você é participante com Ele no Seu sofrimento. Algumas pessoas dizem que Deus jamais deseja que Seu povo passe por sofrimento. Mas Pedro diz claramente, que, às vezes, o sofrimento acontece por vontade de Deus ou até pode ser um chamado de Deus (cf. I Pedro 4:19).

## **Uma Palavra Para os Líderes da Igreja**

O capítulo 5 é dirigido aos líderes da igreja: “Rogo, pois, aos presbíteros que há entre vós, eu, presbíteros com eles...”. Pedro mostra sua humildade

e se colocava no mesmo lugar que os demais. No início deste estudo, quando falamos sobre os três diferentes Pedros, vimos de que maneira ele se tornou humilde. Aqui ele diz que os presbíteros devem assumir a responsabilidade da igreja não como senhores, mas como exemplos.

Quando estudamos a estrutura de liderança da igreja, percebemos que ela segue um modelo único em todo mundo. A igreja não deve funcionar como uma empresa, com um presidente, proprietário e funcionários. A influência do líder na igreja vem do seu exemplo. Se ele tiver um bom exemplo, as pessoas virão até ele buscando conselho. É dessa forma que o líder influencia a igreja, não com autoridade de um militar ou de um executivo, mas com o seu exemplo.

O Homem que treinou Pedro afirmou: *“Amam o primeiro lugar nos banquetes e as primeiras cadeiras nas sinagogas, as saudações nas praças e o serem chamados mestres pelos homens. Vós, porém, não sereis chamados mestres, porque um só é vosso Mestre, e vós todos sois irmãos. A ninguém sobre a terra chameis vosso pai; porque só um é vosso Pai, aquele que está nos céus. Nem sereis chamados guias, porque um só é vosso Guia, o Cristo. Mas o maior dentre vós será vosso servo. Quem a si mesmo se exaltar será humilhado; e quem a si mesmo se humilhar será exaltado”* (Mateus 23:6-12).



Pedro conclui sua primeira carta com uma declaração autobiográfica resumida: “Ora, o Deus de toda a graça, que em Cristo vos chamou à sua eterna glória, depois de terdes sofrido por um pouco, ele mesmo vos há de aperfeiçoar, firmar, fortificar e fundamentar” (I Pedro 5:10). Depois de um pouco de tempo sofrendo, Pedro havia sido aperfeiçoado, amadurecido e completado por Deus.

Deus fundamentou Pedro, Deus fortaleceu Pedro, Deus estabeleceu Pedro. E é este terceiro Pedro que escreve essas palavras.

Este versículo é a história da vida de Pedro. Ele está dizendo: “Este é o propósito do sofrimento. Deus está apenas tentando fazer você crescer e por isso aconteceu essa calamidade. Essa catástrofe pela qual vocês estão passando significa que depois de um pouco de tempo Deus os livrará e os posicionará e vocês serão mais fortes do que nunca, porque já terão passado pelo sofrimento”.

## CAPÍTULO 10

# A Segunda Carta de Pedro

Ao escrever sua segunda carta Pedro sabia que o dia da sua morte estava próximo. Da mesma forma que Paulo deixou seu testamento ao escrever sua segunda carta a Timóteo, Pedro compartilha suas

últimas palavras nesta carta com as ovelhas do seu Senhor que ele havia pastoreado.

Uma vez ouvi um educador dizer que “a repetição é a base da educação”. Sabendo que seus dias estavam contados, este velho pastor abre seu coração para algumas coisas que ele sabia que seus leitores já conheciam, mas que ele quis relembrar.

Pedro inicia sua segunda carta orando para que a graça e a paz nos sejam multiplicadas através do conhecimento de Deus e de Jesus Cristo nosso Senhor. No versículo 3 Pedro lembra suas “ovelhas” de algo que provavelmente já havia dito várias vezes: *“... pelo seu divino poder, nos têm sido doadas todas as coisas que conduzem à vida e à piedade”*. Pedro instrui seus leitores como eles podem alcançar essas coisas: *“... pelo conhecimento completo daquele que nos chamou para a sua própria glória e virtude, pelas quais nos têm sido doadas as suas preciosas e mui grandes promessas, para que por elas vos tornei coparticipantes da natureza divina”*.

Essas coisas que pertencem à vida e à piedade vêm até nós como resultado do nosso relacionamento com Deus e com Cristo. De acordo com Pedro, essas são promessas preciosas e o seu cumprimento nos torna coparticipantes da natureza divina.

Todos acreditam que o conhecimento é uma virtude. Em relação às coisas espirituais, as Escrituras



afirmam que aquilo que conhecemos dos profetas, de Jesus e do apóstolo Pedro, não é uma virtude, mas a aplicação desse conhecimento é uma virtude. Observe que Pedro não diz: *“acrescente à sua fé conhecimento”*. Antes, ele escreve: *“associai com a vossa fé a virtude”*.

A virtude é a aplicação da fé que se acrescenta à bondade. Virtude é caráter. Quando você consegue acrescentar a virtude ou o caráter de Cristo à sua fé, então, você associa conhecimento. Por isso nossa ênfase deve estar na aplicação das Escrituras. O importante é descobrir o que o texto bíblico está falando, o que ele quer dizer, o que significa para mim e como aplicar o texto em áreas práticas da minha vida. É na aplicação prática da Bíblia que ela se torna força espiritual para nossas vidas. De acordo com Pedro, você deve acrescentar à fé virtude e à virtude conhecimento.

Pedro continua dizendo: *“associai... com o conhecimento, o domínio próprio; com o domínio próprio, a perseverança; com a perseverança, a piedade; com a piedade, a fraternidade; com a fraternidade, o amor”*. Esta passagem sobre associações à fé representa uma das passagens mais importantes das Escrituras sobre o crescimento espiritual. Estas são as promessas para os discípulos de Jesus que fizerem essas associações à sua fé: *“Porque estas coisas, existindo em vós e em vós aumentando, fazem com que não sejais nem inativos, nem infrutí-*

*feros no pleno conhecimento de nosso Senhor Jesus Cristo. Pois aquele a quem estas coisas não estão presentes é cego, vendo só o que está perto, esquecido da purificação dos seus pecados de outrora. Por isso, irmãos, procurai, com diligência cada vez maior, confirmar a vossa vocação e eleição; porquanto, procedendo assim, não tropeçareis em tempo algum”.*

Pedro inicia suas últimas palavras de sabedoria com o seu próprio testemunho: “... esta voz, vinda do céu, nós a ouvimos quando estávamos com ele no monte santo”. Pedro estava dizendo que, apesar de ter tido esta experiência maravilhosa, ele ainda queria dizer uma coisa: “A Palavra de Deus que veio para nós através da inspiração divina, permanece mais do que qualquer experiência sobrenatural, inclusive a vivida no Monte da Transfiguração”.

Pedro afirma que vir para a Palavra de Deus é tão bom quanto sair do lugar escuro para Luz e quando saímos da escuridão para a Luz, algo acontece em nossos corações: “Temos, assim, tanto mais confirmada a palavra profética, e fazeis bem em atendê-la, como a uma candeia que brilha em lugar tenebroso, até que o dia clareie e a estrela da alva nasça em vossos corações”. O que significa “a estrela da alva nascer em nossos corações?” Essa estrela da alva é o Jesus Cristo vivo e ressurreto. Pedro está falando novamente de como Cristo nasce em nossos corações.



É interessante observar que as últimas palavras, tanto de Pedro como de Paulo para a igreja e para o mundo são referentes à Palavra de Deus. Pedro faz isso no primeiro capítulo da sua segunda carta e Paulo faz a mesma coisa no terceiro capítulo da sua segunda carta a Timóteo. Paulo fala que a Palavra de Deus é inspirada e Pedro explica o que é inspiração. Pedro afirma que aqueles que escreveram as Escrituras foram movidos pelo Espírito Santo da mesma forma que um vento sopra um navio no mar. Pedro relaciona seu ensino sobre inspiração das Escrituras com a experiência do novo nascimento.

O capítulo 2 é muito parecido com a Epístola de Judas, por isso não vamos explorar muito esse texto agora. Assim como Judas, o segundo capítulo da Segunda Carta de Pedro é uma repreensão contra os falsos mestres.

No terceiro capítulo, Pedro escreve sobre “O Dia do Senhor”.

“O Dia do Senhor” é um dos acontecimentos que compõe a Segunda Vinda do Senhor. A Segunda Vinda de Jesus não é um episódio isolado, mas uma série de acontecimentos como o Arrebatamento da igreja, a Grande Tribulação, o Reino de Deus na terra e ressurreição. Mas o último de todos estes episódios que compõe a Segunda Vinda de Jesus Cristo é o “Dia do Senhor”.

O “Dia do Senhor” será um acontecimento cataclísmico anunciado por vários profetas, no qual todo elemento da terra se dissolverá. Jesus disse: “Os céus e a terra passarão, mas as minhas palavras jamais passarão”. Pedro declarou explicitamente que a terra e os céus serão destruídos e se derreterão com um calor excessivo.

Desde a destruição de Hiroshima e Nagasaki sabemos que o homem pode fazer o que Pedro e os profetas anunciaram. Deus já fez isso uma vez com água e na próxima vez fará com fogo. De acordo com Pedro acontecerá exatamente como os profetas anunciaram.

Não podemos dizer que o “Dia do Senhor” está demorando a vir, porque o tempo é relativo para Deus. Então, o que Deus está esperando? A única razão por que Cristo ainda não veio e a sequência de acontecimentos que culminarão com o “Dia do Senhor” ainda não se iniciou é porque Deus quer que o Evangelho seja espalhado por todo o mundo perdido. Ele não quer que ninguém pereça porque Ele ama a humanidade e quer dar oportunidade para que todos se salvem.

Pedro afirma que podemos apressar esse dia, testemunhando a respeito de Cristo e apresentando o Evangelho para aqueles que nunca o ouviram.

A pergunta que devemos fazer quando lemos sobre



o relato da Segunda Vinda de Jesus Cristo é: como devemos reagir diante do fato de que todas as coisas serão destruídas?

## CAPÍTULO 11

# A Primeira Carta de João

Intitulei os primeiros 16 versículos de Primeira Carta de João como “A Bússola da Certeza”. “Certeza” é o tema principal desta carta. Você tem certeza absoluta de que seus pecados foram perdoados e que, se você morrer hoje, irá para o céu? Se você não tem esta certeza, então esta carta é para você.

O seu autor, o apóstolo João, também escreveu o Evangelho de João, o livro de Apocalipse e mais duas outras cartas que têm o seu nome. Ele sempre explica por que está escrevendo. Ele escreveu o Evangelho de João para que creiamos e tenhamos a vida eterna (cf. João 20: 30,31). Ele escreveu esta carta aos que creem, para que eles saibam e creiam. Ele escreveu para aqueles que querem ter certeza da salvação. Se você é espiritualmente inseguro e não tem certeza absoluta da sua salvação, João está lhe dizendo: *“Estas coisas vos escrevi, a fim de saberdes que tendes a vida eterna”* (I João 5:13).

*“Se um homem não sabe e não sabe que não sabe, ele é tolo. Evite-o. Se um homem não sabe e sabe que não sabe, ele é uma criança. Ensine-o. Se um*

*homem sabe e não sabe que sabe, está adormecido. Acorde-o. Mas se um homem sabe e sabe que sabe, ele é um líder. Siga-o".* João escreveu esta carta para aqueles que, pode ser que saibam que sabem que têm a salvação!

Os primeiros 16 versículos de Primeira João, como no Evangelho de João, são uma apresentação geral do que o autor vai falar. Todos nós precisamos de uma bússola espiritual. Encontramos esta "Bússola da Certeza" na epístola da certeza. Assim como existem oito pontos em uma bússola, encontramos oito pontos na bússola da certeza do Apóstolo João. O primeiro ponto da Bússola da Certeza são os fatos do Evangelho.

João afirma que a fé é baseada em fatos. A fé não é um passo no escuro ou um salto para luz. Como já aprendemos no livro de Hebreus, no capítulo da fé, esta é baseada na evidência. A fé sustenta a nossa esperança. Esta é a diferença entre esperança e fé. Sem evidência que sirva de base para nossa esperança, tudo o que podemos fazer é esperar. Mas a fé tem uma sustentação na evidência sobre a qual nos apoiamos.

João inicia esta carta escrevendo a respeito do Cristo Ressurreto: *"Ouçam, vocês são testemunhas oculares e O viram e ouviram bem de perto. Tocamos nas marcas dos pregos em Suas mãos. Nossa fé é no Cristo Ressurreto é baseada em fatos".*



Quando comparamos livros como o Evangelho de João com outros livros do Novo Testamento, deparamo-nos com dois fatos básicos do Evangelho: a morte e a ressurreição de Jesus Cristo. Paulo escreveu aos Coríntios: “Irmãos, venho lembrar-vos o evangelho que anunciei, o qual recebestes e no qual ainda perseverais; por ele também sois salvos, se retiverdes a palavra tal como vo-la preguei, a menos que tenhais crido em vão. Antes de tudo, vos entreguei o que também recebi: que Cristo morreu pelos nossos pecados, segunda as Escrituras, e que foi sepultado e ressuscitou ao terceiro dia, segundo as Escrituras” (I Coríntios 15:1-4). Você deve colocar sua fé nesses dois fatos do Evangelho.

O segundo ponto da “Bússola da Certeza” é a fé nos fatos. O terceiro ponto é o resultado de se colocar a fé nesses fatos: a morte e a ressurreição de Cristo. Isso faz toda a diferença do mundo! Seus pecados são perdoados!

O que João está apresentando nesta Bússola da Certeza é simplesmente isto: se você realmente tem fé no fato da morte de Jesus Cristo na cruz, então você tem perdão. O resultado de se colocar a fé no fato da morte de Jesus Cristo é o perdão absoluto.

Na língua grega, o tempo verbal do presente representa um tempo contínuo. Por isso, quando num texto que foi escrito em grego você se depara com o tempo do verbo no presente, pode inserir a pala-

vra “continuamente”. Portanto, “se ‘*continuamente*’ confessarmos os nossos pecados, Ele ‘*continuamente*’ nos purifica. O sangue de Cristo nos mantém purificados de toda injustiça”. O perdão é o resultado de se crer na morte de Jesus Cristo.

O próximo ponto da Bússola da Certeza é o resultado de se ter crido na ressurreição de Jesus Cristo: – você pode conhecer o Cristo Vivo e ter comunhão com Ele.

A palavra comunhão significa algo parecido com parceria ou com estar no mesmo barco. Assim como Jesus subiu no barco de Pedro e o encheu de peixes, Ele também pode entrar no barco da sua vida. Isso quer dizer que todo o recurso de Jesus será seu também. Portanto, Comunhão é o quarto ponto da Bússola da Certeza.

O quinto ponto dessa Bússola é seguir a Cristo. Quando alguém dizia a Jesus que cria n’Ele, Ele respondia: “Segue-me”. João repete várias vezes “... *aquele que diz que permanece nele, esse deve também andar assim como ele andou*” (2:6). É assim que temos certeza de que temos a fé verdadeira e a vida eterna.

O ponto seguinte da Bússola da Certeza é liberdade. Jesus insistiu em afirmar, como lemos no capítulo 8 do Evangelho de João, que “se crermos nele, e andarmos na Sua Palavra, verdadeiramente se-



remos Seus discípulos”. Seguir a Jesus ou ser Seu discípulo valida e faz crescer nossa fé. Depois Jesus fala dos resultados para aquele que O segue: *“Se vós permanecerdes na minha palavra (Ele não disse por quanto tempo), sois verdadeiramente meus discípulos; e conhecereis a verdade (Ele usou a palavra que significa conhecer através de um relacionamento), e a verdade vos libertará”* (João 8:30-35).

João afirmou: *“Filhinhos meus, estas coisas vos escrevo para que não pequeis. Se, todavia, alguém pecar, temos Advogado junto ao Pai, Jesus Cristo, o Justo”* (1 João 2:1). É possível ser liberto do pecado.

Outro ponto da Bússola da Certeza é o que podemos chamar de Plenitude. No capítulo 1 versículo 4, João afirma: *“Estas coisas, pois, vos escrevemos para que a nossa alegria seja completa”*. O que temos é real e é bom, mas existe mais. João quer que tenhamos uma experiência completa. Chamamos isso de “Plenitude”.

O oitavo ponto da Bússola da Certeza é frutificação. Jesus ensinou os apóstolos a serem frutíferos, porque Ele queria que a alegria deles fosse completa (cf. João 15:11). João afirma que se nós produzirmos frutos na nossa experiência com Cristo, teremos confiança na jornada de fé.

Às vezes buscamos uma experiência espiritual da mesma forma que buscamos outras coisas, com

um sentimento egoísta, centrado em nós mesmos. Até nos perguntamos: o que eu ganho com isso? Quando estudamos a conversão de Saulo de Tarso, aprendemos que somos maduros quando perguntamos: “Senhor, o que o Senhor quer que eu faça para o Senhor?”. A resposta que está na Bíblia é: “que seja frutífero”.

Resumindo, os oito pontos da Bússola da Certeza são: fatos, fé, perdão, comunhão, liberdade, plenitude e frutificação. Se você acha que não é frutífero ou que não tem plenitude, volte ao início da sua bússola e veja mais uma vez se não está faltando algum ponto na sua vida.

## CAPÍTULO 12

# A Unção da Certeza

No capítulo 2, João continua a ensinar como podemos saber se realmente cremos e se temos a vida eterna. Podemos ter certeza de que cremos quando amamos nosso irmão: *“Aquele que ama a seu irmão permanece na luz”*. A pessoa que ama seu irmão permanece em Cristo e é um crente verdadeiro, *“aquele, porém, que odeia a seu irmão está nas trevas, e anda nas trevas”*.

Aí, então, João afirma que sabemos que temos a



fé verdadeira e a vida eterna quando amamos o Pai mais do que amamos o mundo. O que João tem em mente ao se referir ao mundo é todo sistema do mundo, com seus valores e crença, estilo de vida e maneira de pensar. João afirma que se vivermos de acordo com os padrões do mundo e se amarmos o mundo não amamos a Deus.

João continua apresentando outras maneiras de confirmar a certeza da salvação dizendo que “sabemos que sabemos” pois o Espírito Santo nos mantém na doutrina pura. João está dizendo que “você sabe que sabe porque sabe” qual é a doutrina.

No versículo 20 do capítulo 2, João afirma: “E vós possuís a unção que vem do Santo e todos tendes conhecimento”. Depois, no versículo 27, João escreve: *“... a unção vos ensina a respeito de todas as coisas”*. Parafraseando o que João disse podemos dizer: *“Esta unção pode lhes ensinar coisas espirituais; e quando isso acontece, vocês têm certeza da fé e da vida eterna. Vocês não teriam como saber o que a unção lhes ensina se não tivessem a vida eterna dentro de vocês. Se o Espírito Santo vive em vocês e os ensina, vocês descobrem outra chave para a certeza da fé e da vida eterna”*.

Uma das funções dessa Unção que, como vimos, vive em nós, é ensinar verdades espirituais. A base doutrinária da comunhão na igreja do Novo Testamento era bem clara. Paulo escreve: “... ninguém

pode dizer: Senhor Jesus! senão pelo Espírito Santo”. João afirma que o teste doutrinário que podemos aplicar em alguém é perguntar: “Você acredita que Jesus é o Cristo?”. Sua resposta vai dizer onde ela se situa na questão doutrinária.

Eu já apliquei esse teste em várias pessoas e recebi respostas do tipo: “Ele não era o Cristo. Ele tinha alguma coisa de Cristo assim como Buda e Gandhi também tinham. Muitos já tiveram um pouco de Cristo dentro de si, mas Jesus não era o Cristo”. João explica que se dissermos que Jesus não era o Cristo, tornamo-nos o anticristo e mentirosos porque Jesus é o Cristo (cf. I João 2:22).

No capítulo 3 João afirma que existem dois tipos de pessoas neste mundo: os filhos de Deus e os filhos do diabo. De acordo com o esse capítulo de I João, é muito fácil dizer quem é quem: “os filhos do diabo pecam” de maneira contínua, habitualmente, mas os filhos de Deus não pecam habitualmente, não vivem pecando de maneira contínua e habitual.

Já observamos no estudo do capítulo primeiro desta carta, que na língua grega, o tempo verbal do presente indica um tempo contínuo. João não está dizendo que os filhos de Deus não pecam nem que jamais pecarão. Ele diz que quando eles pecam, caem no pecado, mas este não lhes é natural. Os filhos do diabo pecam de maneira contínua e habitual; os filhos de Deus não vivem mais na prá-



tica do pecado. Quando vemos que nosso padrão de vida mudou drasticamente e que não está mais voltado para o pecado, sabemos que cremos e que temos a vida eterna.

No final do capítulo 3 João escreve sobre “Certeza”. João faz a seguinte colocação: “se o nosso coração nos acusar”. Ou seja, quando você estiver deprimido ou perdido por causa dos seus sentimentos, e achar que não tem mais certeza da vida eterna, lembre-se que Deus é maior do que o seu coração; Deus é maior do que os seus sentimentos. Sua salvação não se baseia nos seus sentimentos. Sua salvação está baseada na realidade do que você crê e na sua obediência ao Senhor (cf. I João 3:19-22).

## CAPÍTULO 13

# A Confissão que Confirma

Nos primeiros versículos do capítulo 4 João ensina como testar os espíritos. Ele alerta contra muitos falsos espíritos neste mundo e mostra como diferenciar o espírito do bem do espírito do mal: “... *todo espírito que não confessa a Jesus não procede de Deus; pelo contrário, este é o espírito do anticristo*”.

Como um espírito confessa que Jesus veio em car-

ne? O apóstolo do amor responde a esta pergunta. Quando amamos um ao outro, confessamos que Jesus Cristo veio em carne. Dessa maneira João está dizendo que quando temos o Espírito de Cristo em nós, descobrimos que cremos e que temos a vida eterna. João concorda com o apóstolo Paulo quando afirma que o amor é fruto do Espírito (cf. Gálatas 5: 22,23). Ele apresenta dez razões pela qual devemos amar uns aos outros (4:7-21). Antes de tudo devemos amar uns aos outros porque o amor procede de Deus. Apenas aqueles que confessam o amor de Cristo podem amar porque o verdadeiro amor é de Deus.

Devemos amar porque é assim que diferenciamos os verdadeiros discípulos de Cristo daqueles que apenas professam ser os Seus discípulos: aqueles que amam são nascidos de Deus. Aqueles que não amam não são nascidos de Deus. Isto faz com que o teste dos espíritos seja algo muito simples.

Em 4:18 João apresenta a terceira razão pela qual devemos amar: Devemos amar porque Deus é amor. A essência de Deus é o amor. Se você afirma que é nascido de Deus, então a sua credencial deve ser o amor.

Em 4:10 e 11 João afirma que devemos amar porque já nos foi dado o maior exemplo de amor. Ele enfatiza a morte de Jesus Cristo na cruz e diz: *“Nisto consiste o amor... se Deus de tal maneira nos*



*amou, devemos nós também amar uns aos outros*". Você mostra que aceitou o Evangelho quando ama com o amor ágape.

No versículo 16, João escreve: *"Deus é amor, e aquele que permanece no amor permanece em Deus, e Deus, nele"*. Imagine Deus cercando-o, como um Deus amoroso que deseja amar os feridos deste mundo através de você. Deus é amor. Por isso, se você habitar neste amor, estará habitando em Deus e Deus em você. Quando isto acontece, acredite-me, você encontra outra maneira de saber que crê e que tem a vida eterna.

João afirma em 4:17 que devemos amar uns aos outros porque se assim o fizermos teremos confiança no Dia do Juízo, na eternidade. Quando você pensa no julgamento, acredita que vai se aproximar do trono do julgamento de Cristo com confiança? João afirma que se amarmos como devemos amar, poderemos nos aproximar do julgamento com confiança.

João escreve no versículo 17 que devemos amar porque *"... segundo ele é, também nós somos neste mundo"*. Somos a essência de Cristo neste mundo. Se Cristo está em nós e este amor ágape é revelado e manifestado através de nós, então *"segundo ele é, também nós somos neste mundo"*.

Em 4:18 João afirma que devemos amar uns aos outros porque *"o perfeito amor lança fora o medo"*.

Se você amar com perfeição, eliminará o medo. Quando você entende o amor de Cristo e principalmente o que significa amar a Deus e ao seu irmão, você entende como o amor perfeito pode lançar fora o medo. Tememos perder nossas vidas e tudo o que temos. Se amarmos a Deus completamente e entregarmos nossas vidas e tudo o que temos a Ele, o que poderemos temer?

No versículo 21 lemos que devemos amar uns aos outros porque o amor a Deus, o amor vertical, e o amor pelo irmão, o horizontal, os dois, são inseparáveis. A pessoa que diz amar a Deus, mas que odeia seu irmão, é um mentiroso. Devemos amar uns aos outros porque *“aquele que ama a Deus ame também a seu irmão”*.

A décima razão pela qual devemos amar uns aos outros é apresentada por João na forma de um mandamento: *“aquele que ama a Deus ame também a seu irmão”*. Contudo a décima razão poderia sintetizar todas as outras: Jesus ordenou que amássemos uns aos outros.

No capítulo 5 João afirma que a fé é a chave para a nossa certeza: *“a fé é a vitória que vence o mundo”*. Podemos vencer o mundo com a nossa fé e se você tem esta fé vencedora, também tem a certeza espiritual que tantos buscam.

Neste capítulo João também fala que há três tes-



temunhas que dão esta certeza. Quando João fala sobre a água, está se referindo à água do batismo. O batismo impede que o discípulo de Jesus seja um “agente secreto”; através do batismo tornamos pública a nossa fé.

## **Segunda e Terceira Cartas de João**

Na II e III Cartas de João, a ênfase está na verdade que Cristo ensinou. João parece um teólogo nessas cartas, pela preocupação em que permaneçamos firmes no nosso compromisso de fé. Ele afirma não haver maior alegria do que ouvir que seus filhos andam na verdade ensinada por Jesus. Quando João escreveu essas cartas já estavam tentando distorcer e perverter a verdade que Jesus ensinou.

Este apóstolo do amor escreveu aos líderes da igreja, exortando-os a serem severos com aqueles que não ensinavam de acordo com o ensino de Jesus. A heresia, ou a perversão do ensino de Jesus surgiu logo no início da igreja. Nessas curtas epístolas o apóstolo do amor diz: *“Se alguém vem ter convosco e não traz esta doutrina, não o recebais em casa, nem lhe deis as boas-vindas”*.

João dirigiu essas duas cartas “à senhora eleita”. Se interpretarmos essas palavras ao pé da letra, observaremos que este é o único livro da Bíblia dirigido a uma mulher. Aparentemente João tinha um relacio-

namento pastoral com esta senhora eleita.

João também teve de tratar de pessoas problemáticas, como Diótrefes, “que gostava muito de ser o primeiro entre eles”. João fala sobre este homem nos versículos 9 e 10 da sua terceira carta. Acho que hoje os pastores se sentem consolados ao ver que até o amado apóstolo João teve entre os membros de sua congregação um homem que só lhe dava trabalho.

## CAPÍTULO 14

# A Carta de Judas

Nesta carta inspirada de apenas um capítulo, encontramos um assunto muito semelhante à II Carta de Pedro. A principal preocupação desse autor é com as heresias e os falsos mestres. Um homem chamado Judas é o autor desta carta. As conclusões dos teólogos é que este homem foi outro meio-irmão de Jesus.

Judas conta que seu objetivo ao escrever esta carta era fazer um tratado sobre a salvação, mas que mudou de ideia em razão de algumas pessoas não estarem ensinando uma doutrina correta. Eles estavam ensinando que, como Deus é gracioso, Ele nunca disciplina Seus filhos. Judas estava preo-



cupado com algumas pessoas que estavam se distanciando da fé e do ensino que tinham ouvido e no qual tinham crido.

Judas relembra o episódio narrado no capítulo 14 do Livro de Números, em que uma geração inteira dos filhos de Deus andou em círculo durante 40 anos e morreu no deserto, porque não teve fé para invadir Canaã. Deus fez apenas duas exceções: Calebe e Josué. Esses dois homens foram os únicos daquela geração que entraram na terra de Canaã porque creram plenamente no Senhor e O seguiram. Judas relembra os falsos mestres e o episódio da morte daquela geração no deserto.

Os falsos mestres estavam ensinando ao povo que é permitido se fazer o que quiser e Deus não vai se importar com nada disso, como se Deus fosse algum tipo de Santo Vovô. As Escrituras ensinam que, junto com o amor, existe outro lado do caráter de Deus, que é Sua ira e o Seu julgamento, porque Deus é um Deus Santo.

Judas também dá o exemplo dos anjos caídos e diz que eles foram lançados no abismo. Deus não ficou sentado, simplesmente assistindo aos anjos fazerem o que eles quisessem, sem tomar nenhuma atitude.

O terceiro exemplo mencionado por Judas refere-se à Sodoma e Gomorra; como essas duas cidades

pereceram no fogo eterno. Através desses exemplos Judas enfatiza o julgamento de Deus.

Para Judas, os falsos mestres são como *“ondas bravias do mar, que espumam as suas próprias sujidades; estrelas errantes, para as quais tem sido guardada a negridão das trevas para sempre”*. O destino dessas estrelas errantes é semelhante ao dos anjos caídos.

Judas se mostra muito preocupado com as vítimas dos falsos profetas e escreve na tentativa de resgatar essas pessoas. Devemos tentar tirá-las desse fogo sem nos queimar.

Judas conclui sua carta com algumas exortações para os que foram resgatados. A sua exortação é prática e objetiva sobre como permanecer na fé verdadeira. Gosto desta exortação de Judas: *“Vós, porém, amados, edificando-vos na vossa fé santíssima, orando no Espírito Santo, guardai-vos no amor de Deus, esperando a misericórdia de nosso Senhor Jesus Cristo, para a vida eterna”*.

Durante muitos séculos, os pastores têm usado esta benção para encerrar seus cultos: *“Ora, àquele que é poderoso para vos guardar de tropeços e para vos apresentar com exultação, imaculados, diante da sua glória, ao único Deus, nosso Salvador, mediante Jesus Cristo, Senhor nosso, glória, majestade, império e soberania, antes de todas as eras, e agora, e por*



*todos os séculos.*

*Amém!” (Judas 24,25).*

## CAPÍTULO 15

# O Livro do Apocalipse

Nos primeiros versículos do Livro do Apocalipse, o apóstolo João conta que estava na ilha de Patmos por causa da sua fé.

Comparando o texto bíblico com relatos históricos, concluímos que João foi exilado nessa ilha remota, mas os teólogos não são unânimes em afirmar se foi como um prisioneiro isolado ou se foi para trabalhar como escravo. O fato é que enquanto estava lá, João recebeu uma revelação de Jesus Cristo. A palavra grega “apocalipse” significa “revelação” ou “retirar o véu”.

## A Linguagem de Sinais do Salvador

Esta revelação foi entregue a João na forma de uma linguagem de sinais. Os judeus tinham uma linguagem de sinais bíblica muito bonita, usada no Velho Testamento. No Livro do Apocalipse nos deparamos com essa linguagem de sinais. Você deve estar lembrado que João usa muito a palavra “sinais” (cf. João 20: 30,31; 2:11; 21:25). Os símbolos do Livro do Apocalipse são sinais encontrados em outras passagens da Bíblia. Essas outras passa-

gens ajudam a interpretar o Livro do Apocalipse. Eu sugiro que para estudar este Livro você faça uma tabela de estudo em um caderno de anotações. Trace linhas verticais formando 5 colunas. Na primeira coluna escreva a palavra “Sinais” e nesta coluna liste os sinais ou símbolos encontrados no Livro. Por exemplo: o cavalo branco, o mar de vidro, os quatro seres viventes, os sete candeeiros, etc.

Na coluna 2 coloque como título “Revelação Pessoal”. Peça ao Espírito Santo que remova o véu e lhe mostre o que esses símbolos significam; escreva sua revelação pessoal.

Como título da coluna 3 escreva “Referência Bíblica” e liste nela outras passagens bíblicas onde aparece aquele símbolo. Se você puder consultar algum comentário bíblico, escreva na coluna 4 o comentário sobre o símbolo enfocado.

Depois, na última coluna, a coluna 5, escreva sua conclusão final. Se você fizer isso, no final do Livro do Apocalipse sua tabela terá umas 150 páginas!

## **As Chaves Que Decodificam o Livro do Apocalipse**

Quando você começar a ler essa linda revelação que foi entregue a João na forma de sinais e símbolos, você vai perceber que Deus escreveu todo este livro em códigos para o Seu povo. E para en-



tender essa mensagem em códigos nós precisamos de chaves decodificadoras.

## **A 1ª. CHAVE**

A primeira chave é o Espírito Santo. Você não consegue entender as coisas espirituais sem o Espírito Santo. Isso é válido, principalmente para o Livro do Apocalipse. Jesus disse aos apóstolos que enviaria o Espírito Santo, o Consolador, e que Ele revelaria tudo o que estava por vir.

## **A 2ª. CHAVE**

A segunda chave que decodifica esta mensagem é reconhecer que esses símbolos ou sinais são todos bíblicos. Se você for judeu e conhecer o Velho Testamento já está familiarizado com todas as figuras citadas no Apocalipse. No capítulo 4, por exemplo, uma porta se abre nos céus e surge um trono e alguém sentado nesse trono. Sua aparência é como de pedra de jaspe e de sardônio, e ao redor do trono há um arco-íris com aparência de esmeralda.

Um judeu saberia que em Êxodo, capítulo 28 consta que o sumo sacerdote deveria usar uma estola ou peitoral bordado com doze pedras significando as doze tribos de Israel. A primeira pedra era sardônio, representando a tribo mais velha de Israel, a tribo de Rúben. A última pedra era jaspe, representando a tribo de Benjamim. A esmeralda era a sétima pedra, representando Judá. Em hebraico esses nomes todos têm um significado. Rúben sig-

nifica “Vejam, Meu Filho!”. Benjamim significa “filho da minha mão direita” e Judá significa “louvor”. A interpretação desses sinais é: quando você passar pela porta que o conduz ao céu, verá um trono e alguém no trono e pedras que significam: *“Vejam! Meu Filho, o Filho da Minha Mão Direita! Louvai-O!”*.

Encontramos a seguinte frase no último livro da Bíblia: “Eu sou o Alfa e o Ômega”. A primeira letra do alfabeto grego é “alfa” e a última, “ômega”. Então, podemos interpretar esta frase como “Eu sou o começo e o fim”. Vamos receber a revelação do Único, Jesus Cristo, Aquele que é o começo e o fim.

## **Adoração Eterna**

Nos capítulos 4 e 5 lemos sobre um momento de adoração e louvor na eternidade. Algo muito lindo acontecendo no céu. Deus Pai dirigindo essa adoração para Seu Filho, que tem a aparência de quem foi morto: “Adorem Meu Filho. Adorem meu Filho, pelo que Ele fez, pelo que Ele foi, pelo que Ele é, e pelo que Ele será para sempre. Adorem meu Filho!”.

Como todos esses símbolos são bíblicos, podemos entender por que o Livro do Apocalipse é o último livro da Bíblia. Existem outros símbolos bíblicos que eu gostaria de usar como ilustração desta chave tão importante. Observe por exemplo, Apocalipse 1:4, 4:5 e 5:6, onde lemos a citação dos “sete Espíritos de Deus”.



Aqueles que estudam o significado dos números na Bíblia dizem que o número 7 é o número da perfeição, da plenitude. Isto sugere que os sete Espíritos de Deus representam a plenitude do Espírito de Deus, a expressão perfeita da essência de Deus que é espiritual. Entretanto, para alguns teólogos, a expressão “os sete Espíritos de Deus” remete à profecia de Isaías.

Nessa profecia, Isaías, o príncipe dos profetas, profetizou a respeito do Messias e definiu os sete Espíritos de Deus. A profecia de Isaías é cumprida nesta revelação dada ao apóstolo João a respeito dos sete Espíritos de Deus. Isaías escreveu: “Do trono de Jessé sairá um rebento, e das suas raízes, um renovo. Repousará sobre ele o Espírito do Senhor, o Espírito de sabedoria (1) e de entendimento (2), o Espírito de conselho (3) e de fortaleza (4), o Espírito de conhecimento (5) e de temor (6) do Senhor. Deleitar-se-á no temor do Senhor (7)...” (Isaías 11:1,2,3). Isaías continua falando desse deleite que é estar no Espírito de adoração.

Isaías estava falando que quando o Messias Jesus Cristo viesse, seria a expressão completa de Deus, que na Sua essência é Espírito. De acordo com Isaías, Jesus Cristo não apenas expressa a essência do Espírito de Deus, mas também, no seu lado humano é o exemplo de uma Vida verdadeiramente cheia do Espírito e controlada por Ele. João anuncia a profecia de Isaías cumprida com a vinda de Jesus.

Existem sete candeeiros ou candelabros diante do trono no céu, que representam os sete Espíritos de Deus: *“Então, vi, no meio do trono e dos quatro seres viventes e entre os anciãos, de pé, um Cordeiro como tendo sido morto. Ele tinha sete chifres, bem como sete olhos, que são os sete Espíritos de Deus enviados por toda a terra”* (5:6).

Os estudiosos acreditam que na Bíblia os chifres representam poder e os olhos, sabedoria. Portanto, esse Cordeiro que parecia ter sido morto, representa os sete Espíritos de Deus. E esta representação em sete formas do Espírito de Deus também expressa o poder perfeito e a sabedoria de Deus.

O Espírito do Senhor foi muito importante no ministério de Jesus. Jesus tinha o Espírito do conhecimento, o que significa que Ele tinha conhecimento perfeito da Palavra de Deus; Ele também tinha o Espírito de entendimento, porque tinha entendimento perfeito da Palavra e da Vontade do Pai.

Jesus tinha o Espírito de sabedoria porque viveu de maneira perfeita, de acordo com a Palavra de Deus, e ensinou como aplicar essa Palavra. Ele tinha também o Espírito do conselho. Quando Jesus aconselhou aqueles com quem Ele conversava, exerceu o Espírito do conselho. Quando Jesus compartilhou a Palavra de Deus com o povo e o povo a aplicou em sua vida, o Espírito Santo ungiu aquela Palavra com grande poder. Foi assim que o Espírito de poder foi



manifestado através de Jesus.

O Espírito de adoração era incontestável na vida de Jesus. Isaías declara que o prazer d'Ele estava no Espírito de adoração. Quando lemos os quatro Evangelhos, aprendemos que quando Jesus não estava ministrando ao povo, Ele estava sozinho, à noite ou de madrugada, orando em adoração a Seu Pai.

## **Uma Porta Aberta Para o Céu**

No capítulo 4, versículo primeiro encontra-se o convite que João recebeu através de uma voz de trombeta que soou no céu: *“Sobe para aqui, e te mostrarei o que deve acontecer depois destas coisas”*. Para muitos teólogos este símbolo representa o arrebatamento da igreja. O apóstolo Paulo escreve que o arrebatamento da igreja será anunciado pelo som de uma trombeta (cf. I Tessalonicenses 4:16; I Coríntios 15:52).

Quando João olha através da porta aberta para o céu, vê um trono que é o símbolo central no céu. Diante desse trono ele vê um mar de vidro. Na tenda da adoração e no Templo de Salomão havia um lavatório onde o sacerdote se purificava para interceder a Deus em favor do pecador. A ideia é que todos devemos estar purificados antes de nos aproximarmos do Deus Santo. Os sacerdotes repetiam esse ato de purificação cada vez que intercediam por um pecador. No mar de vidro que está diante do trono, a água está solidificada como cris-

tal, representando uma purificação permanente e eterna.

No capítulo 5 lemos sobre um livro selado com sete selos e todos no céu tentando encontrar alguém que quebre os selos e abra o livro. Ninguém está disposto nem qualificado para abrir esse livro. Esta simbologia nos remete ao Livro de Rute e ao conceito do redentor. Quando um homem como Boaz queria redimir uma mulher como Rute, tinha de pagar todas as suas dívidas listadas em um rolo.

Ele só podia quebrar os selos e ver quais eram as dívidas contidas no rolo, depois que tivesse mostrado suas qualificações e declarado sua intenção de redimi-la.

A mensagem desta cena é que existe uma multidão que precisa de redenção, mas não há ninguém qualificado nem disposto a ser seu redentor. João chora porque não há nenhum redentor. Aí então, vêm as boas novas: *“Não chores; eis que o Leão da tribo de Judá, a Raiz de Davi, venceu para abrir o livro e os seus sete selos”* (5:5). O significado deste simbolismo é que Jesus é qualificado e está disposto a fazer isto. Ele nos redimiui.

Lemos que quando a porta se abre para o céu, vinte e quatro tronos menores estão ao redor do trono que está no céu e nesses tronos menores estão sentados vinte e quatro anciãos. Esses anciãos re-



presentam a liderança do povo de Deus, provavelmente as doze tribos de Israel e os doze apóstolos.

### A 3ª CHAVE

A terceira chave decodificadora dessa mensagem de Deus ao Seu povo é a responsabilidade que Deus designou para João. Esta responsabilidade é escrever a Revelação que ele recebeu na ilha de Patmos. Em 19:1 está definida a tarefa de João e a Revelação que ele receberia: *“Escreve, pois, as coisas que viste, e as que são, e as que hão de acontecer depois destas”*.

No primeiro capítulo temos a experiência de João. A visão que ele registrou nesse capítulo define a primeira parte da missão que lhe foi atribuída: *“Escreve, pois, as coisas que viste...”*, e depois enviar a revelação escrita às sete igrejas da Ásia Menor naquela época.

Como Moisés no episódio da sarça ardente no deserto (cf. Êxodo 3: 3,4), João voltou-se em direção à voz que estava falando com ele: *“Voltei-me para ver quem falava comigo e, voltando, vi sete candeleros de ouro...quando O vi, caí a seus pés como morto”*. Esta cena pode significar o pré-requisito para se ter uma experiência com Deus: voltar-se.

O apóstolo João estava concluindo a primeira parte da sua incumbência quando registrou essa experiência. João recebeu a seguinte instrução: *“Es-*

*creve, pois, as coisas que vistes, e as que são*". João completou a segunda parte da sua tarefa nos capítulos 2 e 3, quando escreveu as cartas às igrejas da Ásia Menor.

Resumindo, o capítulo primeiro está relacionado às coisas que João viu quando teve sua experiência. Os capítulos 2 e 3 correspondem à segunda parte da sua tarefa que era "escrever as coisas que eram", isto é, coisas que existiam nas sete igrejas, das cidades de Éfeso, Esmirna, Pérgamo, Tiatira, Sardes, Filadélfia e Laodiocéia.

Lembre-se que no capítulo primeiro do Livro de Apocalipse, João viu sete candelabros ou candeleros. A revelação que ele recebeu foi que Cristo estava no meio dos candeleros e que esses candeleros são as igrejas. Apesar das igrejas terem muitos problemas, o Cristo vivo ressuscitado está no meio delas. Não importando o quanto as igrejas se distanciam daquilo que elas deveriam ser, nunca se esqueça de uma coisa: Cristo está no meio das igrejas.

Lemos na carta à igreja de Éfeso: *"... abandonaste o teu primeiro amor"*. Isto me intriga um pouco porque o pastor dessa igreja era Timóteo e Paulo disse para os filipenses que o estava enviando a eles, porque ninguém os amava mais do que Timóteo. Ele não era egoísta. E agora Jesus pergunta à igreja da qual Timóteo foi pastor *"por que tinha aban-*



*donado o seu primeiro amor”?* Se você acha que é uma pessoa através de quem Deus demonstra o Seu amor, não se esqueça de que você pode deixar de ser esse veículo do amor de Cristo para alguém que Ele lhe entregou a fim de que você amasse com o amor d’Ele.

## **A 4ª Chave**

A parte mais extensa da tarefa incumbida a João é descrita no início do capítulo 4 e se refere a outras coisas que ele deveria escrever: “Sobe para aqui, e te mostrarei o que deve acontecer depois destas coisas”. Grande parte desta revelação refere-se a coisas que deverão acontecer no futuro.

Para fazer uso da chave número 4 você precisa compreender a cronologia dos episódios relatados nos capítulos 6 a 19 do Livro do Apocalipse. Os capítulos 4 e 5 descrevem, usando uma linguagem muito bonita de sinais e símbolos, a adoração que acontecerá no céu.

Mas no capítulo 6 o tom muda e o Livro do Apocalipse se torna mais complexo.

A série de acontecimentos conhecida como Segunda Vida de Jesus Cristo compreende um período de tempo muito longo, desde o primeiro até o último episódio. E o cálculo exato da duração deste período depende da interpretação e de como você compreende a ordem cronológica deles. Um dos acon-

tecimentos mais breves dura apenas sete anos e é conhecido como “A Grande Tribulação”. Ele foi descrito por Jesus no seu Último Sermão (Mateus 24:21-29).

Muitos estudiosos acreditam que a Grande Tribulação compreenderá um período de 7 anos e este é o assunto dos capítulos 6 a 19. Todos estes capítulos, a começar com a narrativa dos cavalos no capítulo 6, até a metade do capítulo 19, abrangem um período de 7 anos, enfocando um dos eventos que compõe a “A Segunda Vinda de Jesus Cristo”.

A Grande Tribulação é ilustrada nesta passagem do Apocalipse como uma série de julgamentos e quebra de selos. Cada vez que um selo é quebrado, acontece um terrível e impressionante julgamento. A seguir, há a descrição das 7 trombetas e cada vez que é tocada uma trombeta, acontece mais um julgamento.

Os selos são quebrados no capítulo 6, as trombetas são tocadas nos capítulos 8 e 9, e depois, no capítulo 16, surgem as sete taças que são derramadas e cada vez que uma dessas taças é derramada, acontece um julgamento.

Para alguns estudiosos os julgamentos dos selos, das trombetas e das taças são julgamentos consecutivos. Outros acreditam que seja um período de julgamento descrito de três maneiras diferen-



tes. Entre as citações desses julgamentos, há comentários a respeito deles, nos capítulos 7, 10 a 15 e 17 a 19, mas esses comentários não acrescentam muita coisa a respeito da ordem cronológica.

## **A 5ª CHAVE**

A quinta chave decodificadora desta mensagem reveladora é: seja humilde ao tentar estabelecer a ordem cronológica de todos estes acontecimentos relatados no Livro do Apocalipse. Eu sugiro uma ordem cronológica, mas faço isso com humildade. De acordo com Jesus, ninguém sabe o dia nem a hora do fim, nem os anjos e nem mesmo o Filho de Deus. Apenas o Pai sabe (Mateus 24:36). Quando os apóstolos e primeiros discípulos quiseram saber quando seria a restauração do reino de Israel, Jesus lhes respondeu que não competia a eles saber os tempos nem as estações em que todos estes acontecimentos ocorreriam, porque o Pai havia decidido que Ele seria o único a saber (cf. Atos 1:7). Agora pensem comigo: se os anjos não sabem, se o Filho de Deus disse que não sabe, se apenas o Pai sabe, a única coisa que nos resta é ser humildes o suficiente na tentativa de encontrar a ordem cronológica, os tempos e as estações desses acontecimentos. Vocês não acham?

Um desses eventos é o Arrebatamento da Igreja. Depois que a igreja for levada deste mundo, vai acontecer a Grande Tribulação na terra. Essa é a opinião da grande maioria dos cristãos. Só en-

tão depois acontecerá de fato a Segunda Vinda de Cristo, não mais para tirar sua Igreja deste mundo, mas para reinar com Sua Igreja na Terra. Alguns acreditam que esse reino acontecerá de fato e que durará mil anos. Há controvérsias a respeito da sequência desses episódios. Independente da ordem cronológica que você adote, encontrará sempre alguém que pense diferente. Por isso seja humilde na interpretação e compreensão dessa ordem cronológica.

## A 6ª CHAVE

Nosso objetivo ao ler o Livro do Apocalipse deve ser, em primeiro lugar, adoração e depois o entendimento do livro. A adoração é muito importante (cf. 22: 8 e 9). Existem muitas verdades devocionais, principalmente nas cartas às igrejas, verdades que são ao mesmo tempo devocionais e educativas; verdades que compreendemos, às quais devemos obedecer. Os crentes têm uma tendência para supervalorizar a compreensão das Escrituras mais do que a Deus e o Cristo Vivo que deu esta revelação a João.

O amado apóstolo estabeleceu esta chave em duas ocasiões no final do livro. João caiu aos pés do anjo que interpretou todos estes símbolos e o adorou. Dá até para entender sua atitude; mas o anjo lhe disse: *“Não faça isso! Sou servo como você e como os seus irmãos que se mantêm fiéis ao testemunho de Jesus. Adore a Deus!”* (19:10, 22:8).



Essa é uma declaração muito clara do propósito da leitura do Livro do Apocalipse. O propósito não é compreendê-lo, mas ver a Jesus e depois adorar ao Pai e ao Filho! Permita que o Livro do Apocalipse aumente sua reverência e adoração a Deus. Entre na presença de Deus com a leitura deste livro.

## A 7ª CHAVE

A sétima chave é a pergunta: *“Por que Deus deu toda esta revelação a respeito do futuro?”. Como já vimos antes, Deus tinha um propósito quando removeu o véu e falou como será o fim.*

*A aplicação pode ser a seguinte: diante de tudo o que Deus revelou, “que tipo de pessoas é necessário que vocês sejam?” (II Pedro 3:11, NVI).* Deus quer que a leitura deste livro e suas revelações causem impacto na sua vida.

## A 8ª CHAVE

Cuidado com aquilo que você gostaria que acontecesse quando, ao deslumbrar o que há por trás do véu obtiver mais revelações sobre a vida eterna. As Escrituras falam sobre a vida além da sepultura fazendo uso de símbolos e sinais e muitas pessoas as interpretam como gostariam que fosse. A interpretação correta desta revelação não é determinada pelo que você gostaria que fosse. Para que se tenha a revelação correta de como será a vida eterna, deve-se ler este livro com a mente aberta.

## A 9ª CHAVE

A chave de número 9 encontra-se nos capítulos 4 e 5. Quando você estiver diante da porta que se abre para o céu, observe quais são os símbolos mencionado, sob a perspectiva do trono que ocupa uma posição central no céu. O Cordeiro está no trono que se encontra rodeado por vinte e quatro tronos menores; relâmpagos e trovões saem desse trono; sete candeeiros estão diante do trono; o mar de vidro está diante do trono; e vozes de muitos anjos são ouvidas ao redor do trono.

Nos capítulos 4 e 5, encontramos os santos ao redor do trono de Deus cantando um novo cântico. Que lindo! Ao mesmo tempo, há pecadores reverenciando o Cordeiro que está no trono, mas não é dada a posição desses pecadores em relação ao trono. Podemos concluir que os pecadores estão reverenciando do inferno, porque no céu eles não estão. Isso é impressionante!

## A 10ª CHAVE

Observe que o Livro do Apocalipse apresenta dois acontecimentos simultâneos. Um episódio no céu, contado nos capítulos 4, 5, 19, 20, 21 e 22, e, ao mesmo tempo outro episódio que se passa na terra, contado nos capítulos 6, 8, 9, 16, 19 e 20. Metade dos dois últimos capítulos refere-se ao céu e a outra ao que se passa na terra.



## A 11ª CHAVE

Desde o primeiro capítulo até o último, este Livro é a Revelação de Jesus Cristo e não um livro de revelações. Da mesma forma que encontramos Jesus nos Evangelhos e no Velho Testamento, procure por Jesus no Livro do Apocalipse. Veja Cristo revelado como o Rei dos reis e Senhor dos senhores.

## A 12ª CHAVE

Foi dito a João que ele receberia uma revelação do que aconteceria no futuro (4:1). Como o Deus Todo Poderoso também é um Deus justo, e como há tanta injustiça no mundo, tem de haver uma justiça final, como os julgamentos revelados a João e relatados no Livro do Apocalipse.

## A 13ª CHAVE

Mesmo sendo a adoração a prioridade da leitura deste livro, existem muitos outros ensinamentos que você pode compreender. Por isso, leia-o, procure entender sua mensagem e aplicá-la na sua vida.

## A 14ª CHAVE

Depois de ler o Livro do Apocalipse e os dados escatológicos, a informação a respeito das últimas coisas, relacione suas passagens com outros textos escatológicos registrados em outros livros da Bíblia. Todas essas passagens desde os profetas até Jesus e os apóstolos o desafiarão com uma pergunta: *“De que maneira tudo o que você viu e aprendeu até agora impactou a sua vida, a sua fé e*

*os seus valores?”.*

No capítulo 5, versículo 9 lemos que os santos que cantarão o novo cântico ao redor do trono serão provenientes de todas as tribos, povos e raças. Isso muda a sua perspectiva da Grande Comissão de Jesus Cristo e da obra de edificação da Sua igreja em todo o mundo de hoje?

No início da Bíblia lemos a pergunta que Deus fez ao homem: “Onde está você?”. Ao ler o último livro da Bíblia e ter a informação de todas as coisas que acontecerão no final dos tempos, somos desafiados com outra pergunta: *“Onde você estará quando todos esses acontecimentos sucederem?”*. Há duas possibilidades: você estará no céu com os santos cantando ao redor do trono ou será um dos pecadores reverenciando Jesus do inferno. O lugar onde você estará é determinado pela resposta que você dá ao Evangelho de Jesus Cristo.

Durante séculos de história da igreja, milhões de pessoas são levadas à fé através da leitura do último livro da Bíblia. Minha oração é que você, se ainda não tem Jesus Cristo como seu Salvador e ainda não O coroou como seu Rei e Senhor seja tocado pela leitura do Livro do Apocalipse e levado a tomar uma decisão que determinará como será sua eternidade.